

Jordana Luiza Ritter

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM  
MEDICINA VETERINÁRIA NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E  
CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS.**

Curitibanos  
2018

**JORDANA LUIZA RITTER**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM MEDICINA  
VETERINÁRIA NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS  
ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais Campus Curitibanos da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do Título de Médico Veterinário.

Orientador: Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira

Curitibanos (SC)  
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ritter, Jordana Luiza  
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM MEDICINA  
VETERINÁRIA NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE  
PEQUENOS ANIMAIS / Jordana Luiza Ritter ; orientador,  
Malcon Andrei Martinez Pereira , 2018.  
57 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus  
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,  
Curitibanos, 2018.

1. Medicina Veterinária. 2. Relatório de Estágio  
Curricular Obrigatório. 3. Clínica Médica de Pequenos  
Animais. 4. Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. I.  
Martinez Pereira , Malcon Andrei . II. Universidade  
Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina  
Veterinária. III. Título.

Jordana Luiza Ritter

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM MEDICINA  
VETERINÁRIA NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS  
ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharelado em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitiba, 03 de julho de 2018.

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Alexandre de Oliveira Tavela,  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Conrado de Oliveira Gamba  
Avaliador  
Universidade do Oeste de Santa Catarina

\_\_\_\_\_  
Prof. MV Daniel Vargas  
Avaliador  
Universidade Federal de Santa Catarina

*Este trabalho é dedicado aos melhores pais que alguém poderia ter, os meus, e a todos meus amores de quatro patas.*

## AGRADECIMENTOS

Agradecer a vocês, pai e mãe, nunca será o suficiente, por todo amor, dedicação e sacrifício que sempre fizeram para que eu pudesse chegar aqui. Pode ser clichê, mas sim, vocês são os melhores, se eu pudesse algum dia ter escolhido, sem dúvida nenhuma que eu escolheria vocês. Obrigada por tudo que me proporcionaram, pelas horas de viagem para me ver, pelos telefonemas intermináveis, mensagens diárias, mas principalmente por sempre apoiarem minhas decisões e viverem elas comigo. Eu amo muito vocês!

A minha família, que independente da distância sempre se fez presente nesses 5 anos de faculdade, muito obrigada pelos quitutes, carinho e apoio, sem vocês a caminhada não teria sido tão doce e alegre. Amo todos vocês.

A minha prima, mais do que isso, irmã de coração, Claudia, que independentemente da situação sempre esteve ao meu lado. Por todo apoio, amor, carinho e compreensão, muito obrigada. Te amo.

A minha pequena, Linda, que com sua loucura e graça conquistou meu coração desde o primeiro dia, meu maior amor de quatro patas, obrigada por alegrar nossa família.

Aos meus amigos da vida, do cursinho e da faculdade, sem vocês o caminho até aqui com certeza não teria sido o mesmo. Aos da vida, obrigada por estarem até agora aqui comigo, por entenderem que a distância é só em quilômetros e que a amizade e amor continuam os mesmos depois de anos, obrigada pelo suporte e momentos de descontração, mas principalmente por me proporcionarem aquela sensação de que nada muda, não importa quanto tempo a gente não se encontre, vocês são parte disso. Aos amigos do cursinho, obrigada por ainda estarem comigo e em tão pouco tempo terem se tornado tão especiais, eu sinto muito a falta de vocês. Aos amigos da faculdade, aos quais eu agradeço imensamente por partilharem desse período comigo, eu nunca vou esquecer vocês e pra isso vão ai alguns agradecimentos especiais...

... Maria, minha descoberta mais preciosa desses 5 anos, tê-la como vizinha, amiga e irmã foi a coisa mais especial que aconteceu na minha estada em Curitiba. Independente das pedrinhas que foram colocadas no nosso caminho, caminhamos juntas, e saber que você esteve comigo, mesmo não estando perto, me faz grata pelos encontros da vida. Te amo.

... Ao Hyago e ao Ramiro, minha primeira família de Curi. Caras, eu amo vocês e isso não muda. Torço por vocês e agradeço pelos nossos momentos, vocês foram os melhores veteranos que eu poderia ter.

... Andrye, minha primeira amiga dessa loucura que foi estar em uma cidade estranha com um bando de gente estranha, eu te amo diva, e pode ter certeza, caminharemos juntas por mais muitas estradas nessa vidinha. Muito obrigada por tudo.

... Marian, por ter entrado de mansinho na minha vida e agora ocupar um espaço enorme no meu coração. Obrigada por me emprestar a vó e ser uma parceira incrível até aqui. Te amo e já sinto saudade das caronas diárias e tua companhia.

... Ao casal mais provável dessa faculdade inteira, Fernanda e Murilo, sem vocês meus dias teriam sido menos alegres, menos divertidos e mais silenciosos. Agradecer a vocês dois por todo apoio, até o final, não seria suficiente. Eu amo vocês e torço pela felicidade de vocês, mais que tudo. Sentirei saudade dos estudos, risadas, cantorias e do carinho, mas sei que ainda vem muita história pra contarmos juntos.

... As meninas do prédio, todas vocês, Leti, Lari, Isa, vocês foram vizinhas incríveis, obrigada por tudo, eu sinto falta da gente todos os dias. Lari, obrigada por além de ser vizi, ser colega do estágio, foi importante pra mim tê-la por perto nesse período.

... As amigas da facul, Jé, Moni, Wis, Paola, Rafa, Camila, vocês são muito importantes pra mim, obrigada por aguentarem a barra comigo, pelos conselhos, festas e sorrisos compartilhados. Sinto falta de vocês pertinho de mim.

... Ao amigo que fiz durante o período da faculdade, mas que teve grande importância agora no estágio, Kattinho, meu período em Curitiba não teria sido o mesmo sem você, pela força, companheirismo e carinho de sempre, muito obrigada. Espero te levar pra vida.

... E por fim, mas não menos importante, aos amigos do Carandi, todos vocês, principalmente os meninos do 101/502, foi importante demais estar pertinho de vocês e viver tudo que compartilhamos juntos, vocês são top e eu sinto saudade da gente junto. João, tu está incluso aqui hahaha.

Ao meu companheiro de quase 4 anos dessa caminhada, Lucas, independentemente de qualquer coisa só posso agradecer pelo apoio, carinho e amor que compartilhamos. Obrigada por ser abraço em dia de saudade e família em um lugar distante da minha. Obrigada por ter me permitido conhecer a pessoa de coração mais lindo, tua mãe, Simone, e pela família que me emprestou ai. Obrigada também por dividir comigo um filhinho de quatro patas, o Xicco, que me fez despertar um amor maior pelos pequenos animais, no caso dele, nem tão pequeno assim. Vocês serão sempre lembrados com carinho.

A todos meus professores da vida, sem vocês nada disso seria possível, vocês são incríveis!

Agradeço a todos os professores, colegas, servidores técnicos e funcionários da UFSC-Curitiba, que permitiram com que o período da graduação pudesse ser desfrutado da melhor maneira possível, e ao lado de colegas que aprendi a admirar e sentirei muita falta.

Ao meu orientador, Prof. Malcon, obrigada por suportar meus surtos e se manter calmo apesar da minha loucura, além disso, obrigada pela paciência, você foi muito importante para que isso se tornasse realidade.

Aos amigos que fiz em Lages, durante esse período de estágio, obrigada por segurarem a barra comigo, pelas risadas, festinhas, jantas e joguinhos, vocês fizeram desse período mais leve, mais lindo. Em especial a Cacau, João e Ale vocês foram uma família para mim. Sinto falta de vocês todos os dias.

Ao pessoal da Clínica Veterinária Cães e Gatos, obrigada pela recepção calorosa, pelas amizades e por me permitirem fazer parte dessa família que vocês formam ai, sinto falta de vocês.

Aos residentes lindos do HV-UFPR, obrigada pelos ensinamentos e paciência com uma estagiaria desesperada para terminar o TCC, vou sentir a falta de vocês.

## RESUMO

Este relatório apresenta as atividades desenvolvidas e a casuística acompanhada durante o estágio supervisionado obrigatório em Medicina Veterinária, que foi realizado em duas etapas, sendo a primeira etapa na Clínica Veterinária Cães e Gatos, localizada no município de Lages, Santa Catarina, no período de 19 de fevereiro a 11 de maio de 2018. A segunda etapa foi realizada no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, localizado na cidade de Curitiba, Paraná no período de 21 de maio a 29 de junho de 2018. Ambos os estágios foram desenvolvidos nas áreas de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais. Dentre as principais atividades desenvolvidas destaca-se os atendimentos clínicos, procedimentos ambulatoriais, procedimentos cirúrgicos e auxílio na realização de exames complementares, perfazendo um total de 630 horas. Durante a realização dos estágios, foram acompanhados 213 pacientes, destes 79 cães machos, 96 cães fêmeas, 21 gatos machos e 17 gatos fêmeas, totalizando 263 casos.

**Palavras-chave:** clínica médica e cirúrgica, pequenos animais, estágio, medicina veterinária



### **ABSTRACT**

This report presents the activities developed and the casuistry followed during the mandatory supervised veterinary medicine stage, which was carried out in two stages, the first stage at the Dogs and Cats Veterinary Clinic, located in the municipality of Lages, Santa Catarina, in the period of 19th of February to May 11th, 2018. The second stage was carried out at the Federal University of Paraná Veterinary Hospital, located in the city of Curitiba, Paraná from May 21st to June 29th, 2018. Both stages were developed in the areas of Small Animal Surgical and Medical Clinic. Among the activities developed are clinical care, outpatient procedures, surgical procedures and assistance in performing complementary exams for a total of 630 hours. During the stages, 213 patients were followed, of these 79 male dogs, 96 female dogs, 21 male cats and 17 female cats, totaling 263 cases.

**Keywords:** medical and surgical clinic, small animals, internship, veterinary medicine, veterinary medicine.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Afecção cardíaca, acompanhada durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.....	24
<b>Tabela 2.</b> Afecções do sistema digestório, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.....	25
<b>Tabela 3.</b> Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado e Medicina Veterinária, na Clínica Cães em Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.....	25
<b>Tabela 4.</b> Afecções do sistema genitourinário, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado e Medicina Veterinária, na Clínica Cães em Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.....	26
<b>Tabela 5.</b> Afecções do sistema musculo esquelético, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado e Medicina Veterinária, na Clínica Cães em Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.....	26
<b>Tabela 6.</b> Afecções do sistema nervoso, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado e Medicina Veterinária, na Clínica Cães em Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.....	27
<b>Tabela 7.</b> Afecções oftálmicas, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.....	27
<b>Tabela 8.</b> Afecções do sistema respiratório, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.....	27
<b>Tabela 9.</b> Afecções do sistema tegumentar, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.....	28
<b>Tabela 10.</b> Atendimentos de emergência, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.....	28
<b>Tabela 11.</b> Atendimentos oncológicos, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.....	29
<b>Tabela 12.</b> Afecções infecciosas, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.....	29
<b>Tabela 13.</b> Procedimentos cirúrgicos, acompanhados na CCPA, de acordo com o sistema acometido, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.....	31
<b>Tabela 14.</b> Atendimentos do Sistema Gastrointestinal, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no HV-UFPR, no período de 21/05/2018 a 22/06/2018.....	44
<b>Tabela 15.</b> Atendimentos do Sistema Genitourinário, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no HV-UFPR, no período de 21/05/2018 a 22/06/2018.....	44
<b>Tabela 16.</b> Atendimentos do Sistema Neurológico, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no HV-UFPR, no período de 21/05/2018 a 22/06/2018.....	45
<b>Tabela 17.</b> Atendimentos do Sistema Tegumentar, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no HV-UFPR, no período de 21/05/2018 a 22/06/2018.....	45
<b>Tabela 18.</b> Atendimentos do Sistema Ortopédico, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no HV-UFPR, no período de 21/05/2018 a 22/06/2018.....	45
<b>Tabela 19.</b> Atendimentos de Emergência, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no HV-UFPR, no período de 21/05/2018 a 22/06/2018.....	45
<b>Tabela 20.</b> Procedimentos cirúrgicos acompanhados na CCPA, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no HV-UFPR, no período de 21/05/2018 a 22/06/2018.....	46

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Clínica Veterinária Cães e Gatos. Fachada da Clínica. ....	9
<b>Figura 2.</b> Clínica Veterinária Cães e Gatos. Consultório de atendimento. ....	11
<b>Figura 3.</b> Clínica Veterinária Cães e Gatos. Sala de Atendimento de emergência. ....	11
<b>Figura 4.</b> Clínica Veterinária Cães e Gatos. A) Sala de Raio-X; B) Sala de exames de imagem....	12
<b>Figura 5.</b> Clínica Veterinária Cães e Gatos. Internamento 2.....	13
<b>Figura 6.</b> Clínica Veterinária Cães e Gatos. Bloco cirúrgico.....	14
<b>Figura 7.</b> Clínica Veterinária Cães e Gatos. Almoxarifado. ....	15
<b>Figura 8.</b> Clínica Veterinária Cães e Gatos. Exemplificação do código de placas. ....	20
<b>Figura 9.</b> Número de pacientes atendidos na CMPA e CCPA, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.....	24
<b>Figura 10.</b> Percentual de casos acompanhados na CMPA, de acordo com o sistema acometido, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.....	25
<b>Figura 11.</b> Percentual de procedimentos acompanhados na CCPA, de acordo com o sistema acometido, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.....	31
<b>Figura 12.</b> Hospital Veterinário da UFPR. Fachada do HV-UFPR. ....	32
<b>Figura 13.</b> Hospital Veterinário da UFPR. Ambulatório 1. ....	33
<b>Figura 14.</b> Hospital Veterinário da UFPR. Internamento cirúrgico. ....	36
<b>Figura 15.</b> Hospital Veterinário da UFPR. Área de paramentação. ....	37
<b>Figura 16.</b> Hospital Veterinário da UFPR. Centro cirúrgico 1. ....	38
<b>Figura 17.</b> Número de pacientes atendidos no setor de CCPA, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no HV-UFPR, no período de 21/05/2018 a 22/06/2018.....	45
<b>Figura 18.</b> Percentual de casos acompanhados na CCPA, de acordo com o sistema acometido, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no HV-UFPR, no período de 21/05/2018 a 22/06/2018.....	45

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>%</b>	Por cento
<b>ALT</b>	Alanina Aminotransferase
<b>AST</b>	Aspartato Aminotransferase
<b>CCPA</b>	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais
<b>CMPA</b>	Clínica Médica de Pequenos Animais
<b>DDIV</b>	Doença do Disco Intervertebral
<b>EPI</b>	Equipamento de proteção individual
<b>FA</b>	Fosfatase alcalina
<b>FC</b>	Frequência cardíaca
<b>FR</b>	Frequência respiratória
<b>GGT</b>	Gama Glutamil Transferase
<b>HV</b>	Hospital Veterinário
<b>ID</b>	Número de Identificação
<b>MPA</b>	Medicação pré-anestésica
<b>PR</b>	Paraná
<b>RX</b>	Raio X
<b>TPC</b>	Tempo de preenchimento capilar
<b>TR</b>	Temperatura retal
<b>UCI</b>	Unidade de Cuidado Intensivo
<b>UFPR</b>	Universidade Federal do Paraná
<b>US</b>	Ultrassonografia
<b>UTI</b>	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. CLÍNICA VETERINÁRIA CÃES E GATOS.....</b>	<b>9</b>
2.1. Descrição do local de estágio.....	10
2.2. Funcionamento do local.....	15
2.2.1. Clínica Médica.....	16
2.2.2. Clínica Cirúrgica.....	19
2.2.3. Internamento .....	20
2.3. Atividades desenvolvidas.....	21
2.4. Casuística.....	23
2.4.1. Clínica Médica.....	23
2.4.2. Clínica Cirúrgica.....	29
<b>3. HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – HV-UFPR .....</b>	<b>32</b>
3.1. Descrição do local de estágio.....	33
3.2. Funcionamento do local.....	37
3.2.1. Triagem.....	38
3.2.2. Clínica Cirúrgica.....	38
3.2.3. Internamento Cirúrgico .....	40
3.3. Atividades desenvolvidas.....	41
3.4. Casuística.....	43
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO A – Clínica Veterinária Cães e Gatos, prontuário de internamento. ....</b>	<b>47</b>
<b>ANEXO B – Clínica Veterinária Cães e Gatos, requisição interna para retirada de produtos do estoque. .</b>	<b>48</b>
<b>ANEXO C – Clínica Veterinária Cães e Gatos, receituário para retirada de medicamento controlados, da linha veterinária, do estoque.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO D – Clínica Veterinária Cães e Gatos, receituário para retirada de medicamento controlados, da linha humana, do estoque.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXO E- Hospital Veterinário da UFPR, Ficha de Internamento (frente).....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXO F - Hospital Veterinário da UFPR, Ficha de Internamento (verso).....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXO G - Hospital Veterinário da UFPR, Ficha de Requisição de Exames.....</b>	<b>51</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

O estágio curricular obrigatório é um importante período correspondente à graduação em Medicina Veterinária, por permitir o egresso no mercado de trabalho de forma a praticar conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, além de ser uma oportunidade de obtenção de novos conhecimentos e compreensão do mercado de trabalho de forma mais prática. Assim sendo, o estágio curricular supervisionado foi realizado em duas etapas, abrangendo as áreas de atuação do Médico Veterinário.

A primeira etapa do estágio, foi realizada na Clínica Veterinária Cães e Gatos, localizada na Rua Walmor Ribeiro, nº288, no Bairro Coral em Lages, Santa Catarina, na qual foram desenvolvidas atividades nas áreas de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, sob supervisão do Médico Veterinário Luiz Caian Stolf, no período de 19 de fevereiro a 11 de maio de 2018, totalizando 469 horas. Já a segunda etapa, foi realizada no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (UFPR), situado na Rua dos Funcionários, nº1.540, Bairro Juvevê em Curitiba, Paraná, no qual foram desenvolvidas atividades na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais sob supervisão da Professora Doutora Roberta Carareto, no período de 21 de maio a 29 de junho de 2018, totalizando 230 horas.

Por fim, o presente relatório foi elaborado com o intuito de descrever a rotina acompanhada durante o período de estágio, desde o local de realização, sua estrutura e funcionamento, além das atividades desenvolvidas e a casuística acompanhada que será exposta sob a forma de tabelas, gráficos e imagens.

## 2. CLÍNICA VETERINÁRIA CÃES E GATOS

A Clínica Veterinária Cães e Gatos foi fundada em 1991 pelos Médicos Veterinários e proprietários Luiz Stolf e Magali Gnewuch Stolf, com o objetivo de proporcionar ao cliente elevada qualidade e diversidade em seus serviços e valorização dos animais de companhia. Atualmente, a clínica está situada em Lages, Santa Catarina, sendo considerada referência na cidade e no estado pela prestação de serviços relacionados a clínica médica e cirúrgica, procedimentos cirúrgicos em pequenos animais (Figura 1).

**Figura 1.** Clínica Veterinária Cães e Gatos. Fachada da Clínica.



Fonte: Clínica Veterinária Cães e Gatos, 2018.

Em constante atualização, a Clínica Cães e Gatos conta com serviços de clínica médica de pequenos animais (CMPA); clínica cirúrgica de pequenos animais (CCPM); anestesiologia veterinária; diagnóstico por imagem contando com radiologia digital, ultrassonografia, ecocardiografia, eletrocardiografia e endoscopia; análises clínicas; e terapias complementares como a acupuntura e ozonioterapia. Além disso, dispõe de atendimento especializado em cardiologia, oftalmologia, ortopedia, dermatologia e oncologia. Ainda, a clínica possui serviços de emergência, internamento, *pet shop* e traslado de animais.

Atualmente, a clínica conta com sete médicos veterinários, quatro secretários, dois auxiliares de veterinários, dois residentes, quatro estagiários e quatro funcionários esteticistas, além dos funcionários do administrativo.

## 2.1. Descrição do local de estágio

A Clínica Veterinária Cães e Gatos conta com uma estrutura ampla, composta por uma recepção que é integrada a loja comercial (*pet shop*), três consultórios de atendimento, uma sala para atendimento de emergência, duas salas para realização dos exames de imagem, três ambientes para internamento de animais, sendo um deles especificamente para animais com doenças infecciosas.

Conta com um bloco cirúrgico com antessala para paramentação, um espaço para preparo do material estéril, uma sala de pós-operatório, laboratório para análises clínicas (hematológica e bioquímicas) e almoxarifado. Um ambiente para banho e tosa, um escritório, dois banheiros, uma cozinha e dependências para moradia dos residentes e plantonista também faz parte da clínica.

A recepção e a loja contam com um balcão para atendimento e agendamento de consultas, retornos e encaminhamentos, como também para venda de produtos e acessórios para pequenos animais. Neste local é feita a recepção dos animais para o banho e tosa, e possui poltronas, televisão e uma cafeteira, para que em caso de necessidade, os proprietários aguardem com seus animais dispondo de um maior conforto. Conta com expositores com produtos de *pet shop* e rações; uma balança para pesagem dos animais, uma extensão do ambiente com bancada e computador para organização de estoque e sistema; armários com produtos e livros para uso interno; e uma campainha para acionamento do atendimento de emergência.

Todos os consultórios (Figura 2) seguem um mesmo padrão, possuindo uma mesa de inox para realização do atendimento ao paciente; uma mesa com computador e impressora; poltronas; uma pia para higienização das mãos; negatoscópio para avaliação de radiografias; armários e bancadas para armazenamento de materiais de uso na rotina como luva, gaze, algodão, água oxigenada, álcool iodado, iodopovidona, desinfetante e álcool 70, papel toalha, além de cotonetes, esparadrapo, otoscópio, pinças, tesouras, termômetro, estetoscópio, lâminas e lamínulas, medicações e outros materiais; coletor de material perfuro cortante e lixeira.

Em alguns dos consultórios, existem geladeiras para refrigeração de vacinas, microscópio para avaliação rápida de lâminas, equipamentos para avaliação ortopédica, dermatológica, oftálmica dos pacientes e uma balança para pesagem dos animais. Destaca-se que todos os consultórios são equipados com ar condicionado e sistema de monitoramento por câmeras.



**Figura 2.** Clínica Veterinária Cães e Gatos. Consultório de atendimento.



Fonte: Clínica Veterinária Cães e Gatos, 2018.

A sala para atendimento de emergência (Figura 3) conta com uma mesa de inox para o atendimento; cilindros de oxigênio; uma unidade de cuidado intensivo (UCI); suportes para fluido terapia; equipamentos como laringoscópio, tubos endotraqueais, máscaras de oxigênio, estetoscópio, termômetro; ambu e tricótomo. Ainda neste mesmo local, também existem armários e prateleiras para armazenamento de soluções e materiais para fluidoterapia, fármacos de emergência, seringas, agulhas, escalpes, cateteres, pinças, tesouras e matérias de uso na rotina, semelhantes aos citados no consultório de atendimento; coletor de material perfuro cortante e lixeira. A sala de emergência dispõe também de um armário para armazenamento do material para realização de ozonioterapia.

**Figura 3.** Clínica Veterinária Cães e Gatos. Sala de Atendimento de emergência.



Fonte: Ritter, 2018.

A Clínica possui duas salas para realização dos exames de imagem, sendo uma delas para realização de radiografias (Figura 4A) e a outra para realização de ultrassonografia (US),

ecocardiografia, eletrocardiografia e a aparelhagem para impressão de radiografia digital (Figura 4B).

A sala para realização das radiografias é equipada com um aparelho de raio-X (RX), composto por uma mesa horizontal para realização dos exames, acima desta mesa localiza-se a ampola de RX, existe também um pedal para disparo dos raios, uma mesa de comando protegida por um biombo, que serve como uma barreira de proteção contra a radiação. Os equipamentos de proteção individual (EPI's) são sustentados por um suporte, e nele permanecem os materiais como aventais de chumbo, luvas, protetores de tireoide, e neste suporte, encontram-se também outros materiais como opapel toalha, desinfetante, álcool e marcadores de posição. Além de toda esta proteção com o uso de EPI's a sala também conta com paredes e porta baritadas.

Na segunda sala localizam-se um computador e impressora para digitalização e impressão das radiografias; também estão localizados os aparelhos de ultrassonografia, eletrocardiografia e ecocardiografia; um computador para realização de laudos; impressora; uma calha para realização dos exames; uma bancada em que estão os materiais de apoio como compressas, gel para US, álcool, água oxigenada, papel toalha e pastas para o armazenamento de laudos.

**Figura 4.** Clínica Veterinária Cães e Gatos. A) Sala de Raio-X; B) Sala de exames de imagem.



Fonte: Clínica Cães e Gatos

Os ambientes para internamento dos animais são divididos em três salas distintas, o Internamento 1, em que ficam internados os pacientes que necessitam de um cuidado mais constante e os gatos; o Internamento 2 (Figura 5), em que ficam apenas os animais que apresentam doenças infecciosas; e o Internamento 3, que além de abrigar animais internados também é utilizado como hotel.

Em um geral, as salas de internamento são equipadas com baias revestidas de granito ou azulejo, para uma melhor higienização, grades ou vidro; bancadas; uma pia; e armários para

armazenamento de materiais de uso na rotina, ração, potes para alimentação e bebedouros, papel toalha, pranchetas e prontuários. Também existem coletores de material perfuro cortante; lixeiras; e caixas organizadoras para armazenamento de cobertores. No Internamento 2 também existe uma incubadora e aparelhos para nebulização.

**Figura 5.** Clínica Veterinária Cães e Gatos. Internamento 2.



Fonte: Ritter, 2018.

O bloco cirúrgico (Figura 6) contém uma mesa cirúrgica mecânica elevatória elétrica; mesa de apoio para o instrumental cirúrgico; duas bandejas de apoio, uma para a anestesia e outra para os materiais de antissepsia; foco cirúrgico; negatoscópio; suporte para fluidoterapia; equipamentos para anestesia injetável e inalatória; equipamentos para monitoração perioperatória do paciente; bomba de infusão; prateleiras com equipamentos para intubação do paciente como laringoscópio, tubos endotraqueais de diferentes tamanhos; materiais de uso na rotina; aparelho de ar condicionado e duas banquetas. Anexa ao bloco cirúrgico está a sala de paramentação, onde existem uma pia com acionamento de água por sensor de presença; uma bancada para colocação do material estéril como luvas, compressas e aventais; um armário onde ficam armazenados, campos estéreis, luvas, máscaras, gorros e propés, prontuários e fixas anestésicas; uma bancada com os aparelhos de endoscopia, incluindo tela e endoscópio e o aparelho para aferição da pressão arterial.

**Figura 6.** Clínica Veterinária Cães e Gatos. Bloco cirúrgico.



Fonte: Clínica Veterinária Cães e Gatos, 2018

Existe também um espaço na Clínica reservado para a organização e preparação de materiais estéreis, é nessa sala que estão localizadas duas autoclaves para esterilização; duas bancadas para organização do material; armários para armazenamento das caixas de material estéril e instrumentais cirúrgico; caixas organizadoras com o material para procedimentos cirúrgico; e uma pia pra higienização do material.

A sala de pós operatório conta com uma mesa de inox para realização de procedimentos; um aparelho de anestesia inalatória; tricótomo; laringoscópio e tubos endotraqueais; baias para permanência de pacientes de pós operatório e outros que necessitem de cuidados mais intensivos; bomba de infusão; suportes para fluido terapia; uma geladeira para armazenamento de medicações; um micro-ondas; ar condicionado; um armário para armazenamento de luvas, seringas, agulhas e medicações de emergência; um balcão com matérias de uso na rotina; além dos materiais para realização de profilaxia dentária; existem também, caixas organizadoras contendo cobertores e pacotes de aveia para aquecimento dos pacientes; coletores de material perfuro cortante e lixeira; ainda, há um armário para o armazenamento das medicações e EPI utilizados na realização de quimioterapias.

O Laboratório de Análises Clínicas dispõe de uma bancada em que ficam localizados o analisador hematológico, o analisador bioquímico, um homogeneizador de amostras, uma centrífuga de microhematócrito, uma centrífuga microprocessadora e um microscópio. Também conta com uma pia e um destilador; geladeira para armazenamento de amostras e testes; uma estufa para esterilização; um armário para armazenamento de testes, reagentes e materiais de consumo como pipetadores, pipetas, tubos de coleta, frascos, lâminas, lamínulas, pinças entre outros materiais; ainda, possui uma escrivaninha com computador e impressora para registro de testes e análises.

O almoxarifado (Figura 7) é local da Clínica em que ficam armazenados todos os matérias, produtos e medicações utilizadas na rotina, ele possui diferentes prateleiras dispostas de modo que facilitem a organização do ambiente. Logo na entrada, estão posicionadas prateleiras contendo ampolas e frascos de medicações, além de caixas organizadoras contendo seringas, agulhas e escalpes de diferentes tamanhos; também, existe um suporte para armazenamento de sondas uretrais e nasogástricas de diferentes tamanhos.

Em uma das prateleiras estão dispostos materiais cirúrgicos como luvas estéreis, fios de sutura, malhas e lâminas para bisturi além de outros medicamentos de uso interno e para comercialização. Em outra prateleira estão armazenadas caixas organizadoras contendo soluções para fluido terapia, equipos, extensores e estantes contendo diferentes tubos de coleta, além de atadura, gaze, algodão hidrofóbico, e outros materiais. Ainda, há um espaço reservado para disposição de materiais de uso interno e produtos de higiene em geral.

Um armário para armazenamento de medicações controladas e de uso na anestesia é disposto junto a este local. No almoxarifado, está localizada uma geladeira para manutenção de fármacos e vacinas. Também, há uma escrivaninha, em que estão dispostas algumas fichas e um notebook em que são realizados todos os lançamentos e controle do material retirado.

**Figura 7.** Clínica Veterinária Cães e Gatos. Almoxarifado.



Fonte: Ritter, 2018.

As demais instalações da Clínica não foram descritas neste relatório por não fazerem parte da rotina vivenciada pela estagiária

## **2.2. Funcionamento do local**

O horário de atendimento da Clínica Cães e Gatos é de segunda-feira a sexta- feira das 07:30 às 19:30. Nos sábados, os atendimentos ocorrem das 08:00 às 14:00 e nos domingos e

feriados das 10:00 às 12:00 e 16:00 às 18:00. Os serviços de diagnóstico por imagem e análises clínicas funcionam de segunda-feira a sábado, salvo algumas exceções. Ainda, existe o atendimento de plantão, para casos de emergência.

Os pacientes que chegam a Clínica são atendidos por ordem de chegada na recepção, exceto para situações de emergência. Após a chegada, os clientes passam por um cadastro e são então direcionados ao atendimento, em casos de emergência, uma sirene é acionada para que o paciente seja encaminhado ao atendimento o mais rápido possível. Em casos de atendimento específico, ou seja, por algum Médico Veterinário especialista, podem ocorrer agendamentos prévios.

A Clínica conta com laboratório de análises clínica próprio, em que são realizados exames como hemograma, perfil bioquímicos (Albumina, ALT, AST, Bilirrubina direta e total, Colesterol, Creatinina, Fribinogênio, FA, GGT, Glicose, Proteínas totais, Triglicerídeos e Ureia), urinálise, análise de líquidos cavitários, citologia, pesquisa de hemoparasitas, pesquisa de ectoparasitas, pesquisa de fungo direta em lâmina, coproparasitológico, contagem de reticulócitos. O laboratório conta também com testes rápidos de FIV/FeLV, cinomose, parvovirus e coronavírus, erliquiose, e teste de compatibilidade sanguínea e teste de lipase pancreática específica. Caso outros exames mais complexos sejam necessários, um laboratório terceirizado, que ofereça o serviço é indicado.

O cadastro e histórico dos pacientes atendidos, assim como, informações relacionadas a procedimentos ambulatoriais, cirúrgicos, exames, prontuários, terapia aplicada e custos, permanecem em um sistema computadorizado, que permite acesso, sempre que necessário, facilitando o atendimento.

### **2.2.1. Clínica Médica**

Os pacientes em geral, são atendidos pelos Médicos Veterinários da clínica médica, que em um primeiro momento do atendimento fazem uma anamnese completa do paciente, questionando o proprietário sobre os mais diversos aspectos dos diferentes sistemas orgânicos, histórico de doenças anteriores, manejo ambiental e sanitário do paciente, com o intuito de obter informações uteis para o diagnóstico.

Em um segundo momento, é realizado o exame físico completo do paciente, em que são avaliados parâmetros como frequência cardíaca (FC) e frequência respiratória (FR), o nível de hidratação, coloração das mucosas e tempo de preenchimento capilar (TPC), é realizada também a palpação de linfonodos, palpação abdominal, ausculta cardíaca e pulmonar e aferição do pulso femoral e da temperatura retal (TR). Dependendo do caso clínico do paciente outros exames, mais específicos em relação a determinados sistemas orgânicos, podem também ser realizados.

Posterior ao exame físico, podem também ser solicitados exames como perfil hematológico e bioquímico do paciente, urinálise, assim como exames de imagem, citologias, análise de líquido cavitário, biópsias, parasitológicos e testes rápidos. Para a realização de alguns destes, se faz necessária à coleta de material, normalmente realizada pelo Médico Veterinário e encaminhada para o Laboratório da própria Clínica ou encaminhados para laboratórios associados.

Após a coleta de material ou realização de exames complementares, o Médico Veterinário discute o caso com o proprietário, apontando suas suspeitas diagnósticas, conduta e tratamento perante o diagnóstico. A prescrição de medicamentos ou sua administração, é feita ao final da consulta, também é realizado o agendamento do retorno se existir a indicação. Em casos de necessidade de internamento do paciente, após a discussão do caso, o proprietário é liberado e o paciente é encaminhado para algum dos internamentos existentes.

Alguns dos pacientes podem ser encaminhados para atendimento com os Médicos Veterinários especialistas nas áreas de ortopedia, oftalmologia, dermatologia, oncologia e cirurgia. Nesses casos, uma anamnese mais pontual é realizada, assim como um exame mais completo do sistema em questão. Nesses casos alguns testes mais inerentes ao sistema acometido podem ser realizados para que a conduta terapêutica seja tomada.

#### **2.2.1.1. *Atendimento Ortopédico***

A avaliação ortopédica é realizada para identificação de possíveis lesões ou alterações, através da avaliação de manifestação de dor, mobilidade óssea e instabilidade articular. A análise pode ser realizada pela inspeção visual do animal, através da deambulação, palpação das áreas de possível localização da lesão e realização de manobras ortopédicas com o auxílio de instrumentais adequados.

Durante o atendimento ortopédico, além de uma anamnese minuciosa relacionada à provável alteração do paciente é realizado um exame físico completo dos quatro membros. Normalmente, após o exame físico, exames de imagem podem ser solicitados. De acordo com os sinais clínicos apresentados e o resultado dos exames, o Médico Veterinário responsável apresenta ao proprietário a melhor conduta, discutindo possíveis intervenções cirúrgicas, mudanças de manejo, terapias medicamentosas e complementares. Na maioria dos casos, o paciente apresentando alterações ortopédicas é encaminhado a procedimentos cirúrgicos, salvo algumas exceções em que é apenas realizado tratamento clínico.

#### **2.2.1.2. *Atendimento Oftálmico***

A avaliação oftálmica é realizada para detectar possíveis afecções oculares e de tecidos adjacentes, avaliando de forma geral a integridade da visão do paciente e possíveis alterações.



A consulta oftalmológica consiste, em um primeiro momento, na realização de uma anamnese e exame físico específico do olho, considerando todas estruturas oculares. Para realização do exame físico são necessários aparelhos oftálmicos específicos e testes complementares como o teste de produção lacrimal, reflexo de ameaça, reflexo pupilar direto e o consensual, dilatação pupilar e o teste da fluoresceína.

Após a realização dos exames, a conduta em relação a afecção oftálmica é exposta ao proprietário e o tratamento médico ou cirúrgico é indicado. Em casos de maior complexidade da afecção o encaminhamento do paciente é realizado.

#### **2.2.1.3.   *Atendimento Dermatológico***

Para o atendimento dermatológico são encaminhados os pacientes com dermatopatias como otites, piodermites, dermatites, escabiose, demodicose, alergopatias das diversas causas, feridas, lesões e outras.

Durante o atendimento, é realizada uma anamnese minuciosa, considerando início e evolução, possíveis tratamentos já realizados e manejo sanitário e ambiental do paciente. O exame físico da afecção dermatológica é realizado e para uma conduta diagnóstica mais confiável, uma série de exames dermatológicos podem ser indicados, entre os principais estão o exame parasitológico por raspado de pele, citologia, fluorescência por lâmpada de *Wood*, tricograma, e em algumas situações, biópsias e um exame histopatológico podem ser considerados. Com os exames físicos e dermatológicos realizados, o Médico Veterinário discute a conduta com o proprietário e o melhor tratamento a ser indicado.

#### **2.2.1.4.   *Atendimento de Emergência***

Para o serviço de emergência, o paciente tem prioridade em relação ao atendimento, uma sirene é acionada por um dos secretários e de imediato um Médico Veterinário se encaminha para a recepção para atender o paciente, que em um primeiro momento é direcionado a balança para que tenha seu peso determinado e então levado a sala de atendimento de emergência.

Os procedimentos necessários para estabilização do paciente são realizados, podendo incluir administração de medicamentos, oxigenioterapia, fluidoterapia, coleta de material para exames. Um exame físico rápido é realizado para avaliação dos parâmetros e a coleta de informações sobre o caso é realizada somente após a estabilização. Em um segundo momento, outros exames podem ser solicitados e o paciente permanece em observação até que a conduta possa ser reavaliada. A maioria dos pacientes de emergência permanece internado na Clínica sob observação até melhora do quadro e avaliação do resultado dos exames.



### 2.2.2. Clínica Cirúrgica

Os pacientes encaminhados ao atendimento da Clínica cirúrgica, normalmente já passaram por consulta com outro profissional, também em grande parte dos casos já chegam com exames realizados facilitando a conduta diagnóstica por parte do cirurgião. Em caso de pacientes novos, é realizada uma anamnese completa acerca dos diferentes sistemas orgânicos, histórico de doenças anteriores, manejo ambiental e sanitário do paciente, com ênfase no sistema acometido e alvo da consulta cirúrgica.

Também, para os pacientes da Clínica cirúrgica são realizados um exame físico completo, já descrito anteriormente, e um específico para avaliação da queixa principal, alvo da cirurgia. Dependendo do sistema acometido exames complementares podem ser indicados.

Em caso da indicação cirúrgica ser confirmada, o Médico Veterinário solicita exames de rotina, como perfil hematológico, bioquímico e a urinálise do paciente. Em algumas situações, exames de imagem, citologia e biópsia, também podem ser indicados para avaliação do paciente no pré cirúrgico. Para realização da maioria dos exames é indicado que o paciente esteja em jejum hídrico e alimentar de oito horas.

Após a realização dos exames e recebimento dos laudos, é realizada uma avaliação pré-anestésica do paciente e o procedimento é agendado. Algumas instruções pré-operatórias, esclarecimentos a respeito do procedimento e riscos, são passadas ao proprietário no momento do agendamento.

Para o dia do procedimento cirúrgico é indicado que o paciente compareça a Clínica com algumas horas de antecedência em relação ao horário do procedimento para que possa ser avaliado pelo anestesta e preparado para a cirurgia. Assim que o paciente chega, são realizados o acesso venoso e tricotomia, além da medicação pré-anestésica (MPA).

Após a aplicação da MPA, o paciente é levado ao bloco cirúrgico para realização do procedimento, enquanto o cirurgião e o auxiliar organizam o bloco e fazem a paramentação, para realização da cirurgia, a equipe anestésica induz, intuba, anestesia e posiciona o paciente.

A paramentação é realizada na sala de antissepsia, com clorexidina degermante 2%, ali também é realizada a colocação das luvas e avental estéril. Todas as pessoas que se encontram dentro do bloco cirúrgico devem estar com vestimentas adequadas, touca, máscara e propé.

Após a paramentação o auxiliar realiza a montagem da mesa, organizando os instrumentais cirúrgicos enquanto o cirurgião faz a antissepsia da região cirúrgica, realizada com clorexidina degermante 2% seguida de clorexidina alcoólica 0,5%, aplicadas com o auxílio de pinça de *Foerster* e gaze estéril. Após a antissepsia, os campos cirúrgicos são posicionados e fixados ao paciente com pinças de Backhaus, isolando a região a ser operada.

Com a permissão do anestesta, o procedimento é iniciado. O paciente é monitorado pela equipe anestésica durante toda a cirurgia. Ao final, o auxiliar e cirurgião recolhem todo o

instrumental e material utilizado e levam a sala de preparação dos materiais para que este seja higienizado e esterilizado, o material perfuro cortante é descartado, assim como o material biológico e infectante.

Após o procedimento, o paciente é direcionado a sala do pós-cirúrgico para monitoramento até estabilização. O cirurgião fica encarregado de prescrever as medicações e recomendações pós cirúrgicas e liberar o paciente. A maioria dos pacientes cirúrgicos permanece internado até um dia após o procedimento, salvo algumas exceções e procedimentos mais simples em que o paciente recebe alta médica no mesmo dia.

Durante o internamento são observados parâmetros como FC, FR, TR, coloração de mucosas, TPC, também é avaliado se o paciente se alimentou, urinou e/ou defecou e vomitou. Estando estável e em condições de ser liberado, o paciente recebe alta médica.

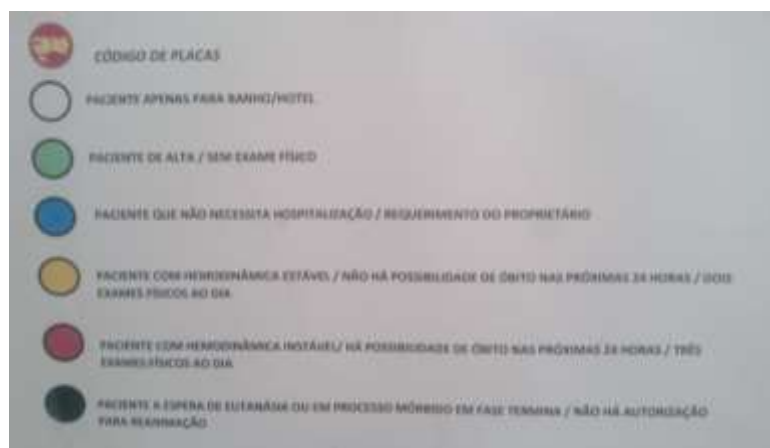
Um retorno é marcado, por volta de 10 dias após o procedimento cirúrgico para retirada dos pontos de sutura e realização de novos exames quando existe a indicação.

### 2.2.3. Internamento

Para os casos em que existe a indicação de internamento dos pacientes, existem três locais para realização do mesmo, o Internamento 1, onde ficam os gatos e os pacientes que necessitam de um cuidado mais intensivo, o Internamento 2 em que ficam os pacientes com doenças infectocontagiosas e o Internamento 3 em que ficam os cães e animais hospedados.

Nos internamentos é realizado o monitoramento constante dos pacientes seguindo o prontuário de internamento, em que ficam anotados os dados do animal, horário, dose e via de administração dos medicamentos, indicação de fluido terapia e os parâmetros fisiológicos. O exame físico geral do paciente deve ser realizados de acordo com um sistema de placas coloridas (Figura 8) que indicam qual a conduta a ser tomado de acordo com a cor. Também, existem placas que indicam a realização de jejum, utilizadas principalmente em situações de pré-operatório.

**Figura 8.** Clínica Veterinária Cães e Gatos. Exemplificação do código de placas.



Fonte: Ritter, 2018.

De acordo com a indicação, devem ser avaliados parâmetros como frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura retal (TR), coloração da mucosa, tempo de preenchimento capilar (TPC), pulso femoral, se existe vômito, urina e fezes na baia e a ingestão hídrica e alimentar, de todos os pacientes. Em algumas situações a aferição da glicemia e da pressão arterial sistólica (PAS) também são indicadas.

Em todos os Internamentos são realizados procedimentos como coleta de material para análise hematológica e bioquímica sérica, limpeza de ferida, curativos, nebulização e outros procedimentos ambulatoriais.

### **2.3. Atividades desenvolvidas**

O estágio curricular obrigatório foi realizado na Clínica Veterinária Cães e Gatos durante o período de 19 de fevereiro a 11 de maio de 2018, sob supervisão do Médico Veterinário Luiz Cain Stolf. As atividades realizadas durante o estágio supervisionado foram intercaladas principalmente entre a Clínica médica e a Clínica cirúrgica de pequenos animais, também sendo realizadas atividades no setor de Diagnóstico por imagem e em outras atividades desenvolvidas na Clínica, como a Acupuntura e Ozonioterapia, por exemplo.

Durante a rotina, os estagiários foram divididos em dois turnos de trabalho, um dos turnos iniciando as 07h30min e terminando as 17h30min com um período de intervalo para almoço das 11h30min às 13h30min, e o outro das 10h30min às 19h30min com um período de intervalo para almoço das 13h30min às 14h30 min. Os diferentes horários possibilitam que a Clínica conte durante todo seu expediente com a presença de ao menos um estagiário para auxiliar nas mais diversas atividades.

As principais atividades desenvolvidas pelos estagiários contemplavam a observação e medicação dos pacientes internados, auxílio durante consultas, procedimentos cirúrgicos e procedimentos ambulatoriais, além de dar suporte ao Médico Veterinário durante a realização de exames de imagem e terapias complementares realizadas na Clínica.

Durante as consultas, os estagiários eram responsáveis pela pesagem, contenção do paciente, realização dos parâmetros físicos e em algumas situações pela administração de medicamentos. Em caso de necessidade de coleta de material para análise, os estagiários direcionavam o paciente ao local da coleta e aguardavam o Médico Veterinário responsável para realiza-la, sendo responsáveis pela coleta em alguns casos. Era de responsabilidade do estagiário homogeneizar a amostra, quando indicado, identificar e anexar a amostra à solicitação do exame e direciona-la ao laboratório de análises clínicas. Os estagiários não tinham permissão para interferir na consulta e caso surgissem dúvidas, essas deveriam ser discutidas com o Médico Veterinário ao

final da mesma. A organização do consultório e higiene da mesa após o atendimento também ficava a cargo do estagiário. Além do auxílio nas consultas, os estagiários também eram solicitados para o auxílio em procedimentos ambulatoriais dos mais diferentes tipos.

No setor de diagnóstico por imagem, os estagiários eram responsáveis pelo correto posicionamento e contenção dos pacientes para realização de radiografias, ultrassonografias, eletrocardiogramas e ecocardiogramas. Durante a realização dos exames, o Médico Veterinário explicava e demonstrava possíveis alterações discutindo o caso e conduta com os estagiários.

Para realização de procedimentos cirúrgicos, era de responsabilidade do estagiário realizar a tricotomia no local indicado, assim como preparar os materiais para fluidoterapia e acesso venoso do paciente, em algumas situações era também de responsabilidade do estagiário deixar preparado o bloco cirúrgico para a realização do procedimento. Também, era indicado que os estagiários acompanhassem o paciente no pré-operatório e preparassem a MPA, assim como as medicações do trans e pós-cirúrgico. Para o estagiário que fosse auxiliar no procedimento cirúrgico, era necessária a preparação da sala de antissepsia, realização da paramentação e organização do instrumental cirúrgico, fios de sutura e lâmina de bisturi a serem utilizados.

Os outros estagiários ficavam encarregados de auxiliar na intubação indução e posicionamento do paciente. Após o procedimento, era de responsabilidade dos estagiários, recolher o material cirúrgico, descartar o material perfuro cortante e organizar o bloco cirúrgico, também de preparar a baia e cuidar do paciente até a extubação e completa recuperação anestésica.

Em relação aos animais internados, era de responsabilidade do estagiário monitorar e avaliar diariamente, e mais de uma vez, parâmetros como FC, FR, TR, coloração de mucosas, TPC, grau de hidratação, presença de fezes, urina e vômito na baia, e a ingestão alimentar e hídrica do paciente. Alguns dos pacientes, necessitavam da aferição da glicemia e PAS, que normalmente eram acompanhadas pelo Veterinário responsável. Ainda, o estagiário era responsável pela administração da medicação prescrita no prontuário de internamento, atualizado diariamente, e pelo controle da fluidoterapia, acesso venoso, realização de curativos e outros procedimentos. Tantos os medicamentos quanto a solução cristalóide para fluidoterapia, assim como qualquer outro material necessário durante o internamento, deveriam ser retirados no almoxarifado pelo estagiário, para isso, era necessário o preenchimento de uma requisição, quando a medicação era controlada, além da requisição, um receituário para medicamentos controlados devia ser preenchido, assinado e carimbado pelo Médico Veterinário responsável pelo caso.

Em sessões de quimioterapia, era competência do estagiário auxiliar o Médico Veterinário na realização do protocolo quimioterápico, em alguns casos contendo o paciente, em outros, aplicando a medicação necessária, sempre acompanhando a sessão e avaliando os parâmetros do paciente e a evolução durante a sessão. Para realização do protocolo quimioterápico

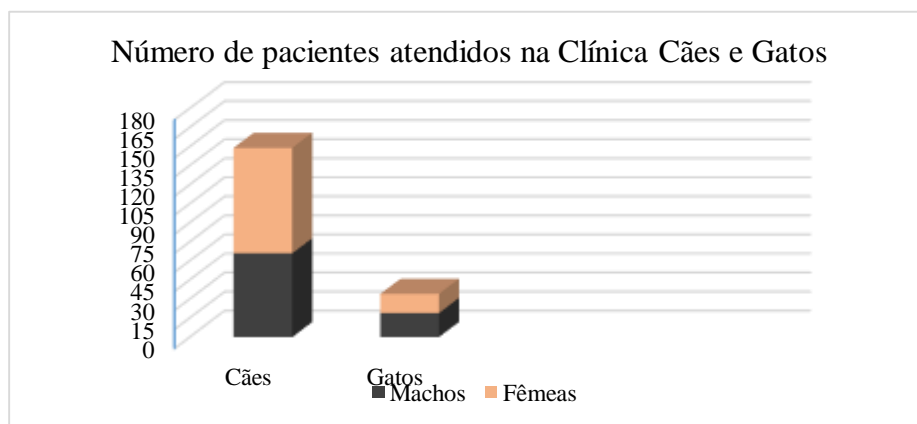
era de uso obrigatório o equipamento de proteção individual, como luvas, máscara e óculos de proteção. Em sessões de terapia complementar como a acupuntura e a ozonioterapia, realizadas na Clínica, os estagiários também participavam, contendo os animais e em alguns casos auxiliando na realização do tratamento. A preparação do material para realização das terapias, em sua maior parte era realizada pelos estagiários.

## 2.4. Casuística

Para melhor compreensão, o levantamento da casuística acompanhada durante o período de estágio na Clínica Veterinária Cães e Gatos será exposto em forma de tabelas e gráficos, divididos entre o setor de clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais.

Ao longo do estágio, foram acompanhados 183 pacientes, totalizando 228 casos incluindo retornos, vacinações, atendimentos de emergência e principalmente casos novos, tanto na clínica médica, quanto cirúrgica, entre eles, 149 cães, 66 machos e 83 fêmeas, e 34 gatos, sendo 19 machos e 15 fêmeas (Figura 9).

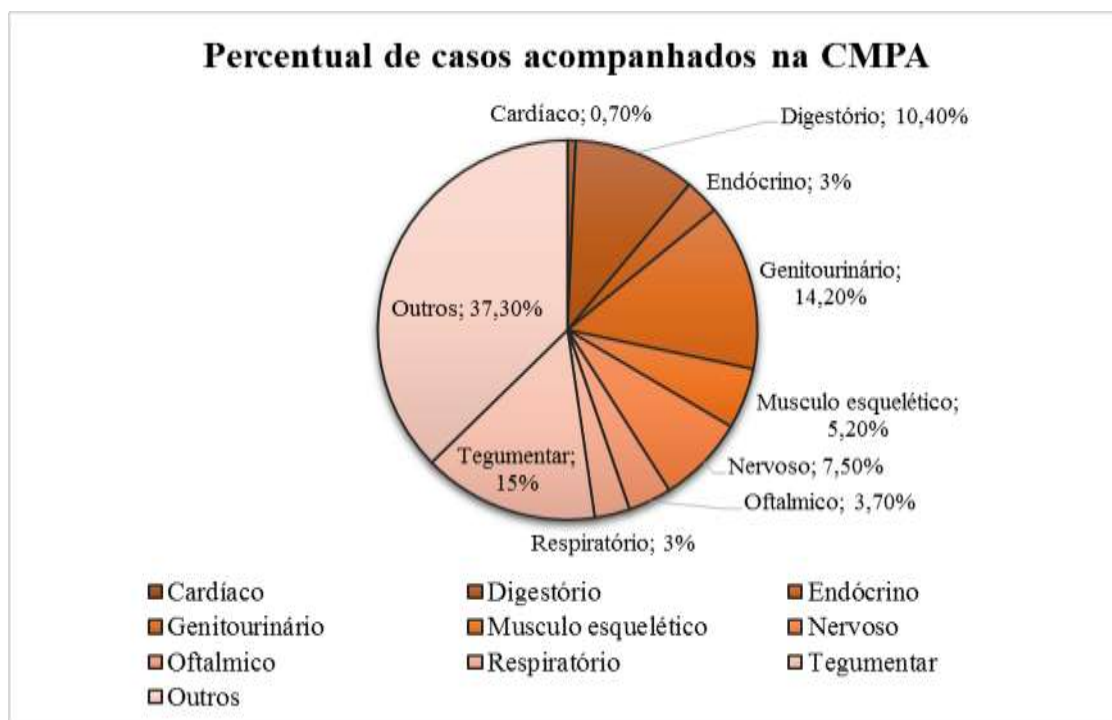
**Figura 9.** Número de pacientes atendidos, divididos por sexo, na CMPA e CCPA, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.



### 2.4.1. Clínica Médica

No setor de CMPA, durante o período de estágio supervisionado, foram acompanhados 134 casos distribuídos entre afecções dos sistemas cardíaco, digestório, endócrino, genitourinário, músculo esquelético, nervoso, oftálmico, respiratório, tegumentar e outros (Figura 10), além de 12 vacinações.

**Figura 10.** Percentual de casos acompanhados na CMPA, de acordo com o sistema acometido, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.



A afecção cardíaca acompanhada (Tabela 1) consiste exclusivamente em Cardiomiopatia dilatada, correspondendo a 0,70% da casuística acompanhada na CMPA.

**Tabela 1.** Afecção cardíaca, acompanhada durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.

Sistema Cardíaco	Cães	Gatos	Nº de casos	%
Cardiomiopatia dilatada	1	-	1	100
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

As afecções do sistema digestório compreendem 10,40% da casuística acompanhada durante o atendimento da CMPA (Tabela 2). A maioria dos casos teve seu diagnóstico confirmado pela realização de exames de imagem, como o US e o RX, e por análises clínicas, como hemograma e perfil bioquímico do paciente. Para o diagnóstico da disfagia faríngea foi realizada uma fluoroscopia contrastada, confirmando a suspeita clínica.

**Tabela 2.** Afecções do sistema digestório, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.

<b>Sistema Digestório</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Cirrose	1	-	1	7,14
Colangiohepatite Linfocítica Imunomediada	-	1	1	7,14
Disfagia faringiana	1	-	1	7,14
Fecaloma	2	-	2	14,28
Gastrite	2	-	2	14,28
Hepatite	2	-	2	14,28
Ingestão de corpo estranho	2	-	2	14,28
Massa em estômago	-	1	1	7,14
Pancreatite	2	-	2	14,28
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>100</b>

As afecções do sistema endócrino (Tabela 3) correspondem a 3% da casuística acompanhada na CMPA. Sendo o hiperadrenocorticism, a disfunção endócrina de maior prevalência acompanhada, correspondendo a 50% dos casos.

**Tabela 3.** Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado e Medicina Veterinária, na Clínica Cães em Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.

<b>Sistema Endócrino</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Cetoacidose diabética	1	-	1	25
Hiperadrenocorticism	2	-	2	50
Hipotireoidismo	1	-	1	25
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>4</b>	<b>100</b>

As afecções do sistema genitourinário representam 14,20% dos casos acompanhados na rotina da CMPA (Tabela 4). A doença renal crônica, foi a afecção de maior prevalência acompanhada nos atendimentos, correspondendo a 36,7% dos casos relacionados ao sistema genitourinário. Em sua maioria, o diagnóstico era realizado pela análise clínica, com hemograma, bioquímica sérica e urinálise dos pacientes e exames de imagem como US.

**Tabela 4.** Afecções do sistema genitourinário, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado e Medicina Veterinária, na Clínica Cães em Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.

<b>Sistema Genitourinário</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Doença do Trato Urinário Inferior de Felinos	-	1	1	5,3
Doença Renal Crônica	2	5	7	36,7
Hiperplasia Prostática	1	-	1	5,3
Incontinência Urinária	2	-	2	10,5
Obstrução Uretral	-	1	1	5,3
Pseudociese	1	-	1	5,3
Piometra	2	-	2	10,5
Mucometra	1	-	1	5,3
Hidrometra	1	-	1	5,3
Urolitíase	2	-	2	10,5
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>7</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

O sistema musculo esquelético representa 5,20% dos casos acompanhados na rotina da CMPA. Das afecções acompanhadas (Tabela 5), a síndrome da cauda equina é a que apresenta maior prevalência, correspondendo a 57,1% dos casos. Na CMPA, a maioria dos tratamentos realizados para as afecções musculo esqueléticas, além da terapia medicamentosa, incluíam na conduta clínica, a realização de terapias complementares como a Acupuntura e Ozonioterapia.

**Tabela 5.** Afecções do sistema musculo esquelético, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado e Medicina Veterinária, na Clínica Cães em Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.

<b>Sistema Músculo Esquelético</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Artrose	2	-	2	28,6
Displasia Coxofemoral	1	-	1	14,3
Síndrome da Cauda Equina	3	1	4	57,1
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

As afecções do sistema nervoso (Tabela 6) representam 7,20% dos casos acompanhados na rotina da CMPA. A doença do disco intervertebral (DDIV) correspondeu a 40% das doenças desse sistema, sendo uma importante doença relacionada ao aparecimento de diferentes manifestações neurológicas, em algumas situações tendo indicação de tratamento cirúrgico para sua correção.



**Tabela 6.** Afecções do sistema nervoso, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado e Medicina Veterinária, na Clínica Cães em Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.

<b>Sistema Nervoso</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Doença do Disco Intervertebral	4	-	4	40
Epilepsia	4	-	4	40
Síndrome da Hiperestesia Felina	-	1	1	10
Quadro de disfunção Vestibular	1	-	1	10
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

O sistema oftálmico corresponde a 5 atendimentos (Tabela 7), resultando em 3,70% dos casos acompanhados na rotina da CMPA. Entre os casos acompanhados, o diagnóstico de conjuntivite foi o mais prevalente, representando 60% dos casos deste sistema.

**Tabela 7.** Afecções oftálmicas, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.

<b>Sistema Oftálmico</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Catarata Congênita Bilateral	-	1	1	20
Conjuntivite	3	-	3	60
Meibomite/blefarite	1	-	1	20
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>100</b>

As afecções do sistema respiratório (Tabela 8) representaram 3% dos atendimentos realizados pela CMPA. Entre as doenças identificadas na rotina estão a asma felina, pneumonia e o prolapso de traqueia.

**Tabela 8.** Afecções do sistema respiratório, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.

<b>Sistema Respiratório</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Asma Felina	-	1	1	25
Pneumonia	1	-	1	25
Pneumonia por Elustrongilose	-	1	1	25
Prolapso de Traquéia	1	-	1	25
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>100</b>

As afecções do sistema tegumentar (Tabela 9), foram as mais prevalentes entre os atendimentos acompanhados na rotina da CMPA, totalizando 19 atendimentos e representando 15% dos casos acompanhados. As dermatites, das mais diferentes causas, foram as afecções mais prevalentes nesse sistema, somadas, correspondendo a 50% dos casos.

**Tabela 9.** Afecções do sistema tegumentar, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.

<b>Sistema Tegumentar</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Demodicose	1	-	1	5
Dermatite Alérgica à Picada de Pulga	3	-	3	15
Dermatite atópica	3	-	3	15
Dermatite exsudativa	3	-	3	15
Dermatite miliar	-	1	1	5
Laceração de pele	4	-	4	20
Miíase	2	-	2	10
Otite	3	-	3	15
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Entre os outros casos acompanhados, 37,30% dos atendimentos realizados na rotina da CMPA, os atendimentos de emergência (Tabela 10) corresponderam a 7 casos, os atendimentos oncológicos (Tabela 11) representaram 18 casos, as doenças infecciosas (Tabela 12) constituíram 20 casos e 5 dos atendimentos resultaram em diagnóstico inconclusivo. Entre os atendimentos de emergência, pacientes atropelados e pacientes intoxicados corresponderam a 42,9% dos casos, respectivamente. Dos pacientes oncológicos, a maior quantidade de casos é representada por neoplasias mamárias, totalizando 27,6% dos atendimentos. Em relação as doenças infecciosas, a Cinomose e a Parvovirose, foram as doenças mais prevalentes em cães, somadas, corresponderam a 40% dos casos. Já em felinos, a doença de maior prevalência foi o Vírus da Leucemia Felina, representando 20 % dos casos atendidos.

**Tabela 10.** Atendimentos de emergência, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.

<b>Atendimentos de Emergência</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Traumas automobilísticos	3	-	3	42,9
Intoxicações	1	2	3	42,9
Traumatismo Cranioencefálico	-	1	1	14,2
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>100</b>

**Tabela 11.** atendimentos oncológicos, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.

<b>Atendimentos oncológicos</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Ameloblastoma	1	-	1	5,6
Carcinoma de Células Escamosas	1	-	1	5,6
Hemangioma Esplênico	1	-	1	5,6
Hemangiopericitoma	1	-	1	5,6
Linfoma Esplênico	1	-	1	5,6
Linfoma Intestinal	1	1	2	11
Mastocitoma	1	-	1	5,6
Neoplasia mamária	5	-	5	27,6
Neoplasia uretral	1	-	1	5,6
Tricoepitelioma	1	-	1	5,6
Tumor Pulmonar	2	-	2	11
Tumor Venéreo Transmissível	1	-	1	5,6
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>18</b>	<b>100</b>

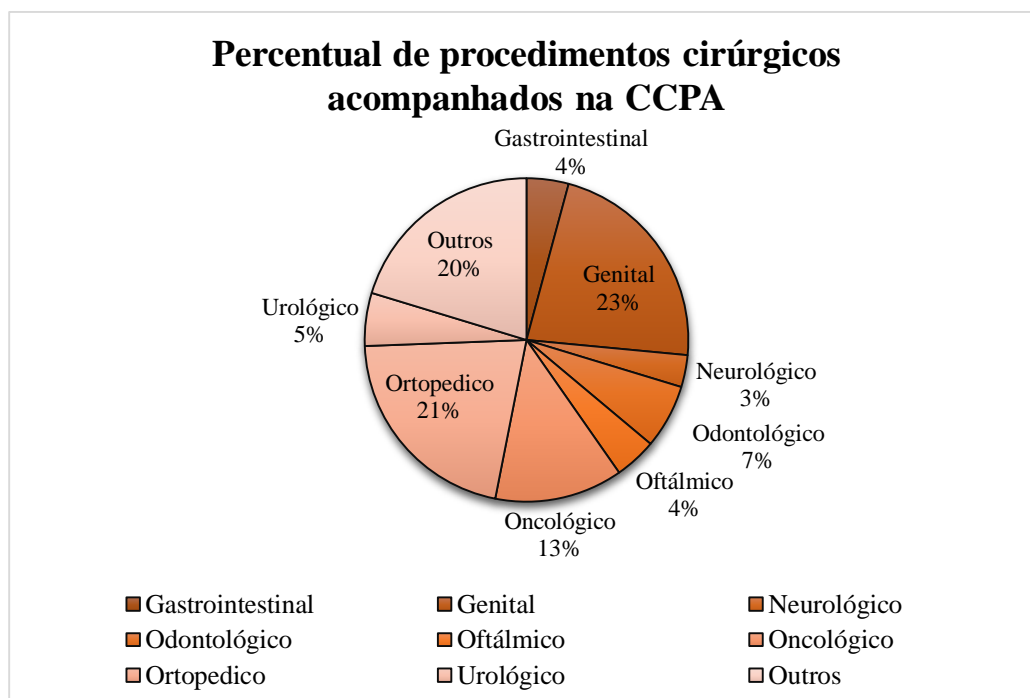
**Tabela 12.** Afecções infecciosas, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.

<b>Doenças Infecciosas</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Cinomose	4	-	4	20
Giardia	1	-	1	5
Leptospirose	2	-	2	10
Micoplasmose	-	2	2	10
Parvovirose	4	-	4	20
Rinotraqueíte Infecciosa Canina	1	-	1	5
Vírus da Imunodeficiência Felina	-	2	2	10
Vírus da Leucemia Felina	-	4	4	20
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

#### **2.4.2. Clínica Cirúrgica**

No setor de CCPA, durante o período de estágio supervisionado, foram acompanhados 94 casos, divididos em procedimentos cirúrgicos gastrointestinais, genitais, neurológicos, odontológicos, oftálmicos, oncológicos, ortopédicos, urológicos e outros.

**Figura 11.** Percentual de procedimentos acompanhados na CCPA, de acordo com o sistema acometido, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.



Entre os procedimentos cirúrgicos acompanhados na CCPA, as cirurgias genitais foram as mais recorrentes, totalizando 23% dos procedimentos, seguidas pelas cirúrgicas ortopédicas, que corresponderam a 21% dos casos acompanhados. Outras cirurgias, como herniorrafias, realização de *flaps* e biopsias de pele, entre outros procedimentos, representam 20% dos casos acompanhados. Procedimentos cirúrgicos oftálmicos, odontológicos, oncológicos, urológicos e neurológicos, somados correspondem os outros 46 % dos casos acompanhados. A tabela 13 demonstra todos os procedimentos cirúrgico acompanhados e sua incidência na rotina.

**Tabela 13.** Procedimentos cirúrgicos, acompanhados na CCPA, de acordo com o sistema acometido, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Cães e Gatos, no período de 19/02/2018 a 11/05/2018.

<b>Procedimentos Cirúrgicos</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Biópsia de Pele	1	-	1	1,1
Blefarorrafia	1	-	1	1,1
Celiotomia Exploratória	5	1	6	6,4
Cesariana	1	-	1	1,1
Cistotomia	3	-	3	3,1
Colocação de Dreno Torácico	-	1	1	1,1
Artroplastia excisional da cabeça e colo femoral	1	-	1	1,1
Criocirurgia	1	-	1	1,1
Denervação coxofemoral	1	-	1	1,1
Dermorrafia	1	-	1	1,1
Enterectomia	1	1	2	2,1
Enterotomia	-	1	1	1,1
Enucleação	2	-	2	2,1
Esplenectomia	2	-	2	2,1
Estabilização Segmentar Vertebral	2	-	2	2,1
Exenteração	-	1	1	1,1
Exérese Tumoral	3	-	3	3,1
<i>Flap</i> de Avanço Unilateral	1	-	1	1,1
<i>Flap</i> de Padrão Axial da Artéria Epigástrica				
Superficial Caudal	1	-	1	1,1
<i>Flap</i> de Transposição	1	-	1	1,1
Gastrotomia	-	1	1	1,1
Hemilaminectomia dorsal	3	-	3	3,1
Herniorrafia Diafragmática	2	-	2	2,1
Herniorrafia Inguinal	1	-	1	1,1
Herniorrafia Perineal	1	-	1	1,1
Herniorrafia Umbilical	1	-	1	1,1
Mastectomia Radical Unilateral	3	-	3	3,1
Mastectomia em bloco	1	-	1	1,1
Maxilectomia Rostral Parcial	1	-	1	1,1
Nodulectomia	2	-	2	2,1
Orquiectomia	2	1	3	3,1
Osteossíntese de Fêmur	6	-	6	6,4
Osteossíntese de Mandíbula	2	-	2	2,1
Osteossíntese de Pelve	1	-	1	1,1
Osteossíntese de Tíbia	3	-	3	3,1
Osteossíntese Intra Articular de Úmero	1	-	1	1,1
Ovariosalpingohisterectomia eletiva	11	-	11	11,6
Ovariosalpingohisterectomia terapêutica	6	-	6	6,4
Profilaxia Dentária	6	-	6	6,4
Reintervenção cirúrgica	1	-	1	1,1
Correção de RLCr (Sutura Fabelo-tibial)	2	-	2	2,1
Trocleoplastia de fêmur	1	-	1	1,1
Uretrotomia	1	1	2	2,1
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>8</b>	<b>94</b>	<b>100</b>

### 3. HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – HV-UFPR

A Universidade Federal do Paraná foi fundada em 1912 e é uma das instituições de ensino, com concepção de universidade, mais antigas do Brasil. A UFPR oferece cursos de graduação, pós-graduação e cursos técnicos presenciais e a distância. A maior parte de suas instalações se concentram em Curitiba, PR, mas também são distribuídas por outras cidades do estado.

O Departamento de Medicina Veterinária, assim como o Hospital Veterinário (HV) da instituição, se localizam no Campus de Ciências Agrárias, na Rua dos Funcionários, nº 1540, bairro Juvevê, na cidade de Curitiba (Figura 9).

**Figura 12.** Hospital Veterinário da UFPR. Fachada do HV-UFPR.



Fonte: Ritter, 2018.

O hospital conta com serviços de clínica médica e cirúrgica geral e das especialidades (oncologia, oftalmologia e odontologia) para pequenos animais; clínica médica e cirúrgica de grandes animais, além de clínica médica e cirúrgica de animais selvagens; anestesiologia veterinária; diagnóstico por imagem; patologia clínica; suporte laboratorial microbiológico e parasitológico; e patologia veterinária.

O HV-UFPR funciona como um local de treinamento, aprimoramento e desenvolvimento de pesquisas para alunos e professores nas diferentes áreas relacionadas com a prática da Medicina Veterinária, sendo apoio didático às disciplinas incluídas no currículo de graduação e pós-graduação do curso.

### 3.1. Descrição do local de estágio

O Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná conta com estrutura completa para o atendimento de pequenos e grandes animais e para animais selvagens. Para o atendimento de pequenos animais a estrutura é composta por uma recepção, seis ambulatórios, uma sala para coleta de amostras, internamento geral, internação para gatos, internamento cirúrgico, uma unidade de tratamento intensivo (UTI), bloco cirúrgico, farmácia, um setor para diagnóstico por imagem, laboratório de patologia clínica, laboratório de microbiologia, laboratório de patologia veterinária, salas para o administrativo, almoxarifado e um espaço reservado para os residentes.

A recepção é composta por um balcão com três guichês para o atendimento, cadastro e agendamento de consultas; um espaço amplo com bancos e cadeiras para a acomodação dos proprietários e pacientes, enquanto aguardam o atendimento; e uma balança para pesagem dos pacientes.

Existem seis ambulatórios para atendimento de pequenos animais, divididos conforme as especialidades disponíveis no HV-UFPR. Um ambulatório é reservado ao setor de odontologia, um ao serviço de oncologia, outro para oftalmologia, um para o atendimento cirúrgico (Figura 10), um para atendimentos de emergência e dois ambulatórios para o atendimento da clínica médica. Os ambulatórios em um geral, contam com estrutura semelhantes, equipados com mesa de inox para atendimento do paciente e realização do exame físico; uma pia para higienização das mãos; negatoscópio para avaliação de radiografias; uma mesa para computador, com cadeiras para realização de anamnese; um armário contendo materiais de uso na rotina como, luvas, gaze, algodão, água oxigenada, álcool, iodopovidona, solução de clorexidina degermante 2%, seringas e agulhas de diferentes tamanhos, cateteres, torneiras de três vias, esparadrapo, fita micropore, tubos para coleta de amostras, papel toalha e focinheiras; também, conta com coletor de material perfuro cortante e lixeiras para separação do lixo reciclável, do lixo não reciclável e orgânico e para o material infeccioso.

**Figura 13.** Hospital Veterinário da UFPR. Ambulatório 1.



Fonte: Ritter, 2018.

A sala para coleta de amostras é composta por uma mesa de inox, para contenção, coleta de material para análises clínicas e realização de acesso venoso dos pacientes; suporte para fluido terapia; uma pia para higienização das mãos; um armário para armazenamento de material de uso na rotina, soluções para fluido terapia, equipos macro e micro gotas, escalpes, extensores de diferentes tamanhos, sondas de diversas funcionalidades, laminas, entre outros materiais utilizados em procedimentos ambulatoriais; coletor para material perfuro cortante e lixeiras para separação do material de descarte; uma mesa para suporte de materiais; também existe um micro-ondas para aquecimento de bolsas térmicas e alimento para os pacientes internados.

O internamento cirúrgico (Figura 11) conta com baias móveis para acomodação dos pacientes no pré e pós cirúrgico das especialidades de oftalmologia, oncologia e cirurgia geral; mesa com computador pra registro de dados do internamento, conduta e tratamentos realizados e procedimentos cirúrgicos; cadeiras; suportes para fluído; pia para higienização das mãos; aparelho de ar condicionado, armários para armazenamento de matérias de uso na rotina, além de materiais para tricotomia, realização de procedimentos ambulatoriais como faixas, algodão hidrofóbico, sondas uretrais, gaze e luvas estéreis, *swabs* e outros; recipientes para armazenamento de ração; comedouros e bebedouros; também, existe uma bomba de infusão; coletor de material perfuro cortante, lixeiras para separação de lixo; cobertores para os pacientes; pranchetas e prontuários individuais; e cestinhas para separação da medicação, por paciente internado. Todos os internamentos existentes no HV são semelhantes, tendo algumas especificações dependendo de suas finalidades.

**Figura 14.** Hospital Veterinário da UFPR. Internamento cirúrgico.



Fonte: Ritter, 2018.

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é composta por uma mesa de inox para atendimento emergencial; incubadoras para pacientes neonatos; armários e prateleiras com material e medicamentos para casos de emergência; também, existe uma fonte de oxigênio; carrinhos de



anestesia inalatória com ventilação mecânica; e um monitor multiparamétrico para controle de diferentes parâmetros dos pacientes internados. A UTI é conduzida pelos residentes de anestesiologia, tendo capacidade para três pacientes no máximo, sendo um setor restrito, com controle de entrada e saída de pessoas.

O bloco cirúrgico é composto por uma sala de preparação pré-anestésica, vestiários, espaço para paramentação, três centros cirúrgicos e uma área para esterilização dos materiais.

A sala de preparação pré-anestésica é composta por uma mesa de inox para contenção e preparação do paciente; uma bancada e armários para armazenamento de materiais de uso diário; e uma pia para higienização das mãos. Os vestiários são compostos de escaninhos para o acondicionamento de vestimentas e materiais dos estagiários e residentes durante as cirurgias. Existe também um corredor em que estão localizados um armário, onde são armazenados pijamas cirúrgicos, toucas, máscaras e propés, documentos e formulários referentes às cirurgias realizadas e agendadas; um banco; um saco *hamper* para deposição de pijamas sujos; um quadro para fixação de avisos; um extintor de incêndio; um bebedor e lixeiras diversas. Existe uma porta que separa a área dos vestiários e preparação pré-anestésica das demais áreas do bloco, essa porta é codificada por senha e somente pessoas autorizadas recebem o acesso.

Entre os três centros cirúrgicos, está a área de paramentação (Figura 12), onde ficam localizadas uma pia de inox com três torneiras de acionamento manual; dois armários para armazenamento de escovas com clorexidina 2% para higienização e antisepsia das mãos e compressas estéreis para secagem das mesmas; um outro armário para estocagem de lâminas para bisturi de diferentes tamanhos, gazes estéreis, frascos para coleta de material; luvas estéreis e outros materiais de uso comum entre os centros; também, existe uma mesa onde está localizado o livro de registros, que deve ser preenchido sempre ao término dos procedimentos; Uma bancada com computador e um armário maior estão localizados também nesse espaço, neste armário ficam armazenados todo o material estéril de uso na cirurgia, panos de campo, aventais, compressas e caixas de instrumentais; uma geladeira, está localizada próximo ao balcão, em que são armazenados medicamentos e amostras. Uma sala para lavagem dos instrumentais e armazenamentos de materiais utilizados na rotina e outra, em que ficam localizadas as autoclaves, estufa e estantes para organização dos materiais, compõem esse espaço.

**Figura 15.** Hospital Veterinário da UFPR. Área de paramentação.



Fonte: Ritter, 2018.

Os centros cirúrgicos são bem semelhantes, compostos por uma mesa cirúrgica pantográfica para realização do procedimento; foco duplo com ajuste de intensidade da luz; uma mesa para organização instrumental cirúrgico durante o procedimento; mesas de apoio; prateleiras e armários para armazenamento de materiais de uso na rotina; dois eletrocautérios; um aparelho de RX móvel; dois aparelhos de sucção; e um armário para armazenamento de instrumentais especiais, como os instrumentais cirúrgicos ortopédicos; suportes para fluido; equipamentos para anestesia inalatória; bomba e infusão; monitor multiparamétrico; banquetas; uma televisão e aparelho de ar condicionado; um negatoscópio; e coletor de material perfuro cortante, além de lixeiras para separação de resíduos. O Centro Cirúrgico 1 (Figura 13) é o mais utilizado pela Clínica Cirúrgica.

**Figura 16.** Hospital Veterinário da UFPR. Centro cirúrgico 1.



Fonte: Ritter, 2018.

A farmácia é composta por prateleiras e armários para armazenamento e organização de produtos e medicamentos, além de materiais de uso na rotina que ficam estocados; também existe uma bancada com computadores em que são registrados todas as medicações e produtos utilizados pelos pacientes e que devem ser retirados ali.

O setor de diagnóstico por imagem é composto por uma sala equipada com aparelhos para realização de radiografia em pequenos e grandes animais; uma sala para realização e análise de laudos radiográficos; duas salas para realização de ultrassonografia, onde também são realizados exames como ecocardiogramas, biópsias e cistocenteses guiadas por ultrassom; uma salinha para realização da tricotomia dos animais; e uma sala para confecções de laudos ultrassonográficos. As demais instalações do HV-UFPR não foram descritas por não serem acompanhadas na rotina da estagiária.

### **3.2. Funcionamento do local**

O horário de atendimento do HV-UFPR ocorre das 07:30 às 19:30 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os serviços de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais sem necessidade de agendamento prévio, para realização de consultas. Já os serviços de clínica médica e cirúrgica de animais selvagens e as especializações, como oftalmologia, oncologia, odontologia e cardiologia de pequenos animais, necessitam de um agendamento para a realização de consultas. Em finais de semana e feriados, o HV não presta atendimento ao público, porém mantém os serviços relacionados aos animais internados nos diferentes setores.

Os pacientes que chegam ao Hospital Veterinário são atendidos por ordem de chegada na recepção, passando por um cadastro, no qual recebem um número de identificação (ID). Após o cadastro, são conduzidos para uma consulta de triagem, para posteriormente serem encaminhados ao atendimento necessário em função da queixa principal. Para casos de consulta previamente agendada com alguma das especialidades, os pacientes, acompanhados de seus tutores, devem chegar com alguns minutos de antecedência e aguardar o momento da consulta. Em casos de emergência ou urgência o paciente tem prioridade em relação ao atendimento e deve ser rapidamente encaminhado ao ambulatório para receber atendimento.

Os residentes da Clínica Médica e Clínica Cirúrgica do Hospital Veterinário trabalham com uma escala de revezamento para os atendimentos de triagem, sendo responsáveis, em determinados dias da semana, por esse serviço. Além dessa escala, existe uma outra, exclusivamente para o atendimento de emergências e urgências, em que os residentes de anestesiologia também estão incluídos.

O cadastro e histórico dos pacientes atendidos, assim como, informações relacionadas a procedimentos ambulatoriais, cirúrgicos, exames, prontuários, terapia aplicada e custos,

permanecem em um sistema computadorizado, que permite acesso, sempre que necessário, facilitando o atendimento.

No HV existe um sistema de comunicação por alto-falantes, que permite que os residentes, estagiários, auxiliares de veterinária ou equipe de limpeza sejam solicitados em qualquer setor, sempre que necessário, facilitando a comunicação e funcionamento do hospital.

### **3.2.1. Triagem**

Os atendimentos de triagem são realizados por ordem de chegada por um residente da Clínica Médica ou Cirúrgica conforme escala prévia. O paciente e seu tutor são encaminhados pelo residente, ao ambulatório de triagem para uma anamnese simples e um exame físico, para posteriormente, serem encaminhados ao atendimento específico de acordo com a queixa principal.

O setor de CCPA atende três senhas no período da manhã e três senhas no período da tarde, já o setor de CMPA atende cerca de 10 senhas distribuídas ao longo do dia. Quando as senhas acabam apenas casos de emergência são atendidos.

Durante a triagem, o residente busca, principalmente, pela queixa principal do paciente, realizando uma anamnese simples e um exame físico avaliando os seguintes parâmetros, FC, FR, TR, hidratação, coloração de mucosas, TPC, ausculta pulmonar, pulso femoral e inspeção geral do paciente. Caso seja necessária a estabilização do paciente, antes do encaminhamento para algum dos setores específicos, é de responsabilidade do residente sua realização. Nesses casos, a avaliação de outros parâmetros é considerada, como avaliação da glicemia e PAS, por exemplo. A realização de procedimentos ambulatoriais anterior ao encaminhamento também fica a cargo do residente responsável.

Para pacientes em situação de urgência ou emergência, o residente e a equipe escalada devem realizar a estabilização do paciente, realizando todos os procedimentos indicados, oxigenioterapia, acesso venoso, fluido terapia, sedação e o que for necessário. Em casos de emergência com indicação imediata de cirurgia, o paciente é encaminhado para a sala de preparação pré anestésica e imediatamente preparado para o procedimento.

### **3.2.2. Clínica Cirúrgica**

O serviço de clínica cirúrgica do HV é coordenado pela Professora Doutora Roberta Carareto e pelo Professor Doutor José Fernando Ibanez e dispõe de quatro residentes, sendo dois residentes do primeiro ano (R1) e dois residentes do segundo ano (R2).

Os residentes da Clínica Cirúrgica trabalham de acordo com uma escala, em que cada um deles fica alocado em determinado setor, intercalando as atividades entre o atendimento de triagem e emergências, com o atendimento cirúrgico, cirurgias e o internamento cirúrgico.

Para pacientes que têm indicação de consulta com a clínica cirúrgica, após passar por uma consulta de triagem com o residente responsável, são encaminhados para o atendimento com o residente da clínica cirúrgica escalado.

Em um primeiro momento, é realizada uma anamnese com foco na queixa principal, passando para uma anamnese mais completa, considerando histórico de doenças anteriores, manejo ambiental e sanitário do paciente, com o intuito de obter informações úteis para o diagnóstico.

Em um segundo momento, após a realização da anamnese, é realizado um exame físico geral do paciente, em que são avaliados parâmetros como peso, nível de consciência do paciente, estado corporal, FC, FR, o nível de hidratação, coloração das mucosas e TPC, é realizada também a palpação de linfonodos, palpação abdominal, ausculta cardíaca e pulmonar, aferição do pulso femoral e da temperatura retal. Em caso de necessidade, exames ortopédico e/ou neurológico podem também ser realizados.

Para todos os pacientes a serem encaminhados para procedimentos cirúrgicos, existe a indicação da realização de exames complementares pré-operatórios. Na maioria dos casos, é solicitado um hemograma completo, perfil bioquímico (para cães, avaliação de Alanina Aminotransferase (ALT), Fosfatase Alcalina (FA), Creatinina e uréia; para gatos, avaliação de ALT, Gama Glutamil Transferase (GGT), creatinina e uréia, US, RX e em alguns casos específicos outros exames como endoscopia e urinálise, por exemplo. Para realização dos exames, a coleta do material é realizada e a amostra encaminhada para o Laboratório de Patologia Clínica do HV-UFPR.

Após a realização dos exames e coleta de amostras para exames complementares, a conduta cirúrgica é discutida com o proprietário e instruções a respeito do jejum hídrico e alimentar recomendado ao paciente para o dia do procedimento, são realizadas. O proprietário também é encaminhado para uma consulta pré-anestésica e o procedimento cirúrgico é agendado. Em casos onde é necessário o internamento do paciente, o proprietário deve assinar dois termos de autorização, um para internamento geral e/ou cirúrgico, e outro para casos em que haja a necessidade de internamento na UTI.

Para o dia do procedimento cirúrgico, o paciente deve chegar com algumas horas de antecedência e ser encaminhado para o internamento cirúrgico. O residente responsável pela cirurgia, acompanhado do estagiário, realizam a tricotomia e o acesso venoso do paciente e aguardam o residente responsável pela anestesia para a aplicação da MPA.

Após a aplicação da MPA, o paciente é levado ao centro cirúrgico para realização do procedimento, enquanto o cirurgião e o auxiliar organizam o bloco e fazem a paramentação, para realização da cirurgia, a equipe anestésica induz, intuba, anestesia e posiciona o paciente.

Após o posicionamento, a antissepsia da região a ser operada é realizada, com iodopovidona e álcool 70, normalmente realizada por um estagiário ou integrante da equipe anestésica. Em casos de necessidade, sutura em bolsa de tabaco e/ou sondagem uretral também podem ser realizadas.

A paramentação do cirurgião e auxiliar é realizada na área de antissepsia, com escovas de Clorexidina 2%. A colocação das luvas e avental estéreis é realizada no centro cirúrgico. Após a paramentação o auxiliar realiza a montagem da mesa, organizando os instrumentais cirúrgicos, enquanto o cirurgião posiciona os campos cirúrgicos e faz a fixação ao paciente, com pinças de *Backhaus*, isolando a região a ser operada.

Com a permissão do anestesista, o procedimento é iniciado. O paciente é monitorado pela equipe anestésica durante toda a cirurgia. Ao final, o auxiliar e cirurgião recolhem todo o instrumental e material utilizado e levam a sala de preparação dos materiais para que este seja higienizado e esterilizado, o material perfuro cortante é descartado, assim como o material biológico e infectante.

Ao término da cirurgia são realizados o curativo cirúrgico, bandagens, tala e colocação da roupa cirúrgica, quando existe a indicação. O cirurgião é responsável por preencher o livro de registros e a ficha controle dos fios de sutura utilizados. Após estabilização pós-anestésica do paciente, este é encaminhado para o internamento cirúrgico.

Para os casos de consulta de retorno, são realizadas a avaliação pós-cirúrgica do paciente, troca de curativos, realização de talas, drenagem de possíveis seromas, remoção de pontos e outros procedimentos.

Em casos de indicação de um tratamento conservativo ao invés de um procedimento cirúrgico, a conduta terapêutica é estabelecida de acordo com o caso, a prescrição do tratamento é realizada e um retorno é marcado para reavaliação do paciente.

### **3.2.3. Internamento Cirúrgico**

Os pacientes da Clínica Cirúrgica, tanto em pré, quanto pós cirúrgico permanecem no internamento cirúrgico, com exceção dos gatos, que ficam internados no gatil. O internamento cirúrgico é acompanhado diariamente por um dos residentes da cirurgia, que fica responsável pelas medicações e realização do exame físico e outros procedimentos ambulatoriais referentes aos pacientes internados. Os pacientes ficam acomodados em baias individuais e móveis, ajustadas de acordo com a necessidade e lotação do internamento. Permanecem também no internamento cirúrgico, os pacientes da oftalmologia e oncologia.

As baias recebem uma etiqueta de identificação em que constam, nome, ID, espécie, idade, temperamento, indicações de passeio e alimentação, Médico Veterinário responsável e

suspeita/diagnóstico do paciente. Também, é organizada uma cesta, identificada com nome e ID, com as medicações e pertences de cada paciente.

Após a cirurgia, os pacientes são encaminhados ao internamento cirúrgico, onde é realizado um prontuário de internamento, em que constam informações como horários, dose e via de administração das medicações, indicações referentes a alimentação e passeios e parâmetros fisiológicos avaliados durante os exames físicos.

No internamento cirúrgico, são avaliados parâmetros como FC, FR, grau de hidratação, coloração das mucosas, TPC, pressão arterial sistólica, pulso femoral, valor de glicemia, ausculta pulmonar e cardíaca, TR e escore de condição corporal dos pacientes.

Ainda, no internamento cirúrgico são realizados procedimentos como coleta de material para análise clínica, limpeza de feridas, curativos, talas, fluido terapia e outros procedimentos ambulatoriais.

### **3.3. Atividades desenvolvidas**

O estágio curricular obrigatório, foi também realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no período de 21 de maio a 29 de junho de 2018, sob supervisão da Médica Veterinária Roberta Carareto. As atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado, foram realizadas na área de Clínica Cirúrgica Pequenos Animais.

As principais atividades desenvolvidas pelos estagiários consistiam no monitoramento e administração da medicação dos pacientes do internamento cirúrgico, dar suporte ao residente durante consultas de triagem e rotina, emergência e urgência, nos procedimentos cirúrgicos e procedimentos ambulatoriais.

No internamento cirúrgico o estagiário era encarregado de monitorar os pacientes internados, além de administrar as medicações, aferir os parâmetros, fazer a troca de curativos e organizar e higienizar as baias. O manejo alimentar dos pacientes internados, era também de responsabilidade do estagiário, sendo este encarregado de manter pacientes em jejum alimentar e hídrico no período pré cirúrgico e fornecer a alimentação indicada para os pacientes sem restrição alimentar. As trocas de curativos dos pacientes internados eram realizadas duas vezes ao dia, ou segundo indicação, sendo também de responsabilidade dos estagiários. Para a administração de medicamentos controlados, o estagiário recebia uma receita prescrita pelo Médico Veterinário residente responsável pelo caso, para retirada do fármaco na farmácia, demais medicamentos não controlados poderiam ser solicitados pelo estagiário. Era de responsabilidade do estagiário organizar a medicação para plantões noturnos e finais de semana.

Nas consultas de triagem, o estagiário ficava responsável pelo exame físico breve do paciente, enquanto o residente responsável ficava encarregado de realizar a anamnese. Em alguns

casos, o estagiário era quem realizava a triagem completa, passando o caso para o residente que encaminhava o paciente para o atendimento especializado.

Nas consultas pré e pós cirúrgicas, era de responsabilidade dos estagiários a contenção e a realização da anamnese e exame físico completo do paciente, avaliando parâmetros como FC, FR, ausculta cardíaca e pulmonar, coloração de mucosas, TPC, grau de hidratação e TR. Durante a avaliação pelo residente responsável, algumas explicações e exemplificações, a respeito de exames mais específicos e sobre a suspeita diagnóstica, eram desenvolvidas com os estagiários presentes na consulta.

Em algumas situações quando se fazia necessária a realização de exames laboratoriais, a coleta da amostra também podia ser realizada pelo estagiário, assim como, a administração de medicamentos. O estagiário também era encarregado de direcionar as amostras ao laboratório de análises, devidamente homogeneizadas, quando indicado, identificadas e acompanhadas da solicitação. Os estagiários não tinham permissão para interferir na consulta e caso surgissem dúvidas referentes a conduta, essas deveriam ser discutidas com o Médico Veterinário ao final da mesma.

Em consultas de urgência e emergência era de responsabilidade do estagiário, auxiliar o residente responsável e a equipe de atendimento na realização da estabilização do paciente, em alguns casos realizando a anamnese com o proprietário, em outros auxiliando na realização de procedimentos ambulatoriais para estabilização do paciente. A realização de um exame físico completo também era protocolo neste tipo de atendimento, atentando para alguns outros parâmetros como PAS e glicemia.

Em relação aos procedimentos cirúrgicos, era de responsabilidade do estagiário realizar a tricotomia no local de indicação os materiais para o acesso venoso do paciente, era também de responsabilidade do estagiário deixar preparado o bloco cirúrgico para a realização do procedimento. Para o estagiário que fosse auxiliar no procedimento cirúrgico, era necessária a preparação da sala de antissepsia, realização da paramentação e organização do instrumental cirúrgico, fios de sutura e lâmina de bisturi a serem utilizados. Em algumas situações, o estagiário era responsável pela antissepsia do paciente, em que deveria realizar três aplicações intercaladas de iodopovidona, seguido de álcool 70 e iodopovidona novamente, também de realizar sutura em bolsa de tabaco e/ou sondar o paciente. Após o procedimento, era de responsabilidade dos estagiários, realizar o curativo cirúrgico, recolher o material cirúrgico, descartar o material perfuro cortante e organizar o bloco cirúrgico, também de preparar a baia e encaminhar o paciente ao internamento cirúrgico.

Além disso, procedimentos ambulatoriais também podiam ser realizados e acompanhados pelos estagiários. Em caso de pacientes com acesso venoso central, ficava a cargo



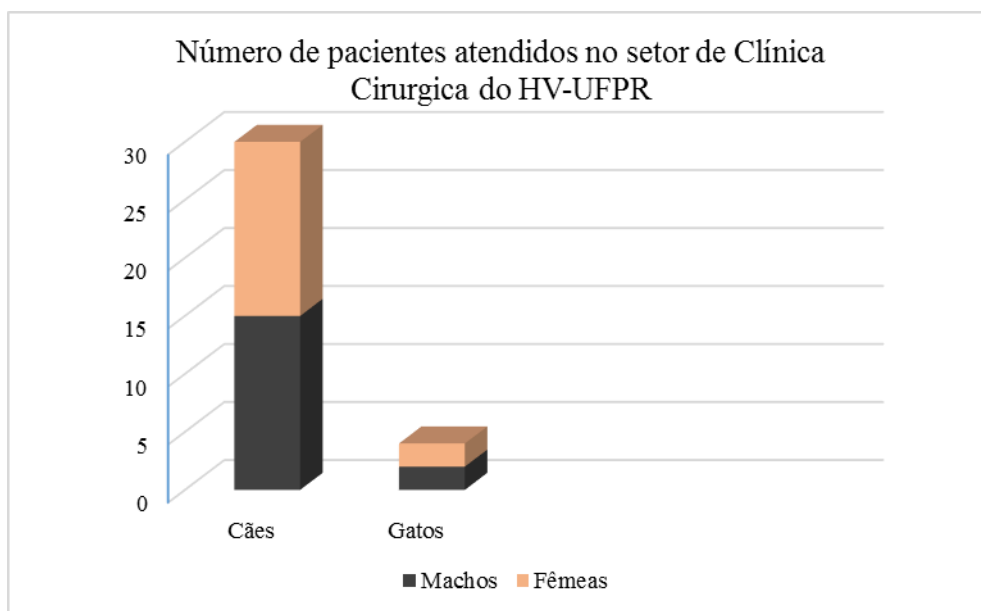
do estagiário realizar a heparinização do cateter diariamente. O monitoramento e manejo de sondas também era realizado pelo estagiário. Procedimentos como sondagem uretral, desobstruções uretrais, limpeza de feridas, confecção de talas também podiam ser acompanhados e realizados com o auxílio de um residente.

### 3.4. Casuística

Para melhor compreensão, o levantamento da casuística acompanhada durante o período de estágio no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (HV-UFPR) será exposto em forma de tabelas e gráficos.

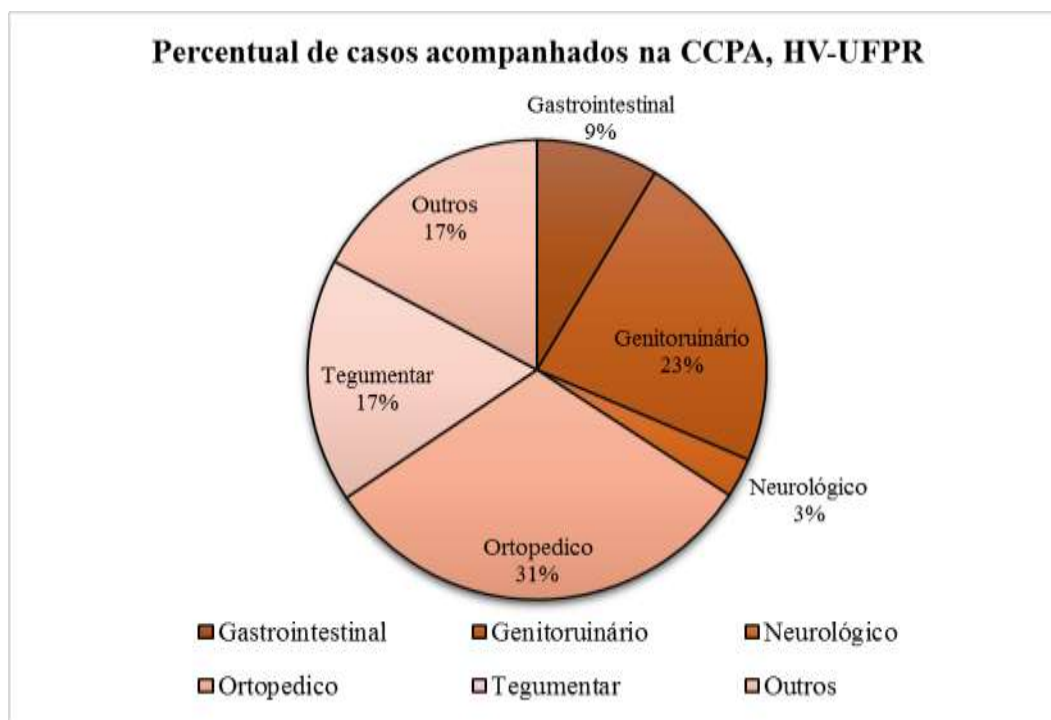
Ao longo do estágio, foram acompanhados 30 pacientes, totalizando 35 casos, entre eles, 26 cães, 13 machos e 13 fêmeas, e 4 gatos, sendo 2 machos e 2 fêmeas (Figura 17).

**Figura 17.** Número de pacientes atendidos no setor de CCPA, separados por sexo, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no HV-UFPR, no período de 21/05/2018 a 22/06/2018.



No setor de CCPA, durante o período de estágio supervisionado, foram acompanhados 35 casos, no setor de clínica cirúrgica de pequenos animais, divididos entre consultas, atendimentos de emergência e procedimentos cirúrgicos dos diferentes sistemas, gastrointestinal, genitourinário, neurológico, ortopédico, tegumentar e outros.

**Figura 18.** Percentual de casos acompanhados na CCPA, de acordo com o sistema acometido, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no HV-UFPR, no período de 21/05/2018 a 22/06/2018.



De um total de 19 atendimentos clínicos acompanhados no HV-UFR, no setor de CCPA, a maior porcentagem foi de atendimentos ortopédicos (Tabela 18), correspondendo a 47,4% dos atendimentos, seguido pelos atendimentos do sistema tegumentar (Tabela 17) 31,6 % e sistema gastrointestinal (Tabela 14) 10,5%, respectivamente. Também foram realizados um atendimento do sistema genitourinário (Tabela 15) e um do sistema neurológico (Tabela 16), que somados, representam 10,5% dos atendimentos. Existiram também 2 atendimentos emergenciais (Tabela 19) no período acompanhado.

**Tabela 14.** Atendimentos do Sistema Gastrointestinal, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no HV-UFPR, no período de 21/05/2018 a 22/06/2018.

Atendimento - Sistema Gastrointestinal	Cães	Gatos	Nº de casos	%
Corpo Estranho	2	-	2	100
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

**Tabela 15.** Atendimentos do Sistema Genitourinário, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no HV-UFPR, no período de 21/05/2018 a 22/06/2018.

Atendimento – Sistema Genitourinário	Cães	Gatos	Nº de casos	%
Ureter ectópico	1	-	1	100
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

**Tabela 16.** Atendimentos do Sistema Neurológico, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no HV-UFPR, no período de 21/05/2018 a 22/06/2018.

<b>Atendimento - Sistema Neurológico</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Doença do Disco Intervertebral	1	-	1	100
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

**Tabela 17.** Atendimentos do Sistema Tegumentar, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no HV-UFPR, no período de 21/05/2018 a 22/06/2018.

<b>Atendimento - Sistema Tegumentar</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Feridas cutâneas	3	1	4	66.6
Laceração de pele	2	-	2	33.4
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>100</b>

**Tabela 18.** Atendimentos do Sistema Ortopédico, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no HV-UFPR, no período de 21/05/2018 a 22/06/2018.

<b>Atendimento - Sistema Ortopédico</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Artrose	1	-	1	11,1
Desvio Angular de Membros Pélvicos	1	-	1	11,1
Disjunção da Sínfise Mentoniana	-	1	1	11,1
Fratura de Pelve	1	-	1	11,1
Insuficiência do Ligamento Cruzado Cranial	1	-	1	11,1
Luxação de Patela	3	-	3	33,4
Ruptura do Ligamento Cruzado Cranial	1	-	1	11,1
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>100</b>

**Tabela 19.** Atendimentos de Emergência, acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no HV-UFPR, no período de 21/05/2018 a 22/06/2018.

<b>Atendimentos de Emergência</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Ferida extensa – Sepse	1	-	1	50
Hérnia Diafragmática	1	-	1	50
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>100</b>

Entre os procedimentos cirúrgicos acompanhados no HV-UFPR, as cirurgias do sistema genitourinário corresponderam a 35% dos procedimentos acompanhados, seguidas pelas cirúrgicas ortopédicas, que correspondem a 25% dos casos acompanhados. As cirúrgicas do sistema gastrointestinal representaram 10% dos procedimentos acompanhados. Outras cirurgias como realização de herniorrafias, reintervenções cirúrgicas, entre outros procedimentos, representam 30% dos casos acompanhados. A tabela 20 demonstra todos os procedimentos cirúrgico acompanhados e sua incidência na rotina.

**Tabela 20.** Procedimentos cirúrgicos acompanhados na CCPA, durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, no HV-UFPR, no período de 21/05/2018 a 22/06/2018.


<b>Procedimentos Cirúrgicos</b>	<b>Cães</b>	<b>Gatos</b>	<b>Nº de casos</b>	<b>%</b>
Celiotomia Exploratória	1	-	1	5
Cistotomia	1	-	1	5
Dermorrafia	1	-	1	5
Enterectomia	1	1	2	10
Estabilização Segmentar Vertebral	1	-	1	5
Herniorrafia Abdominal	-	1	1	5
Herniorrafia Diafragmática	1	-	1	5
Herniorrafia Inguinal	1	-	1	5
Orquiectomia	1	1	2	10
Osteossíntese de Mandíbula	-	1	1	5
Osteossíntese de Radio	1	-	1	5
Ovariosalpingohisterectomia eletiva	1	-	1	5
Ovariosalpingohisterectomia terapêutica	1	-	1	5
Uretrostomia perineal com amputação de pênis	-	1	1	5
Reintervenção cirúrgica	1	-	1	5
Transposição da Crista da Tíbia	1	-	1	5
Trocleoplastia	1	-	1	5
Uretrostomia	-	1	1	5
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>6</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de estágio curricular obrigatório contribuiu para o aprimoramento acadêmico do aluno, visto que com a vivência prática nas áreas escolhidas, o acadêmico pode adquirir e trocar conhecimentos profissionais, de maneira a ampliar e aprimorar seu raciocínio clínico, técnicas e habilidades cirúrgicas e condutas terapêuticas.

A escolha da Clínica Veterinária Cães e Gatos e do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná resultou em um grande aproveitamento do período de estágio, pois o acompanhamento da casuística diversificada e excelentes profissionais, exemplificou o quanto importante é essa etapa da graduação e como funciona o mercado de trabalho em diferentes áreas da Medicina Veterinária. A escolha de concedentes distinta, oportunizou, também, uma observação da área de atuação sob duas perspectivas diferentes.

## ANEXO A – Clínica Veterinária Cães e Gatos, prontuário de internamento.



PRONTUÁRIO DE INTERNAMENTO

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Raça: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Peso: \_\_\_\_\_

Proprietário: \_\_\_\_\_ Data entrada: \_\_\_\_\_

Diagnóstico: \_\_\_\_\_ Setor: \_\_\_\_\_

Veterinário Responsável

MEDICAÇÕES	DOSE (ML)	VIA DE ADM.	MANHÃ	TARDE	NOITE	MADRUGADA
NOME COMERCIAL OU GENÉRICO E CONCENTRAÇÃO			HORA	HORA	HORA	HORA
			( )	( )	( )	( )
			( )	( )	( )	( )
			( )	( )	( )	( )
			( )	( )	( )	( )
			( )	( )	( )	( )
			( )	( )	( )	( )
			( )	( )	( )	( )
			( )	( )	( )	( )
			( )	( )	( )	( )
TIPO DE FLUIDO E ADIÇÕES						
HORARIO DAS TROCAS DE FLUIDO						

HORÁRIO	8 HORAS	16 HORAS	22 HORAS
TEMPERATURA			
FC			
FR			
MUCOSAS			
PULSO			
TPC			
ALIMENTO			
URINA			
FEZES			
VÔMITO			
RESPONSÁVEL			

MATERIAL UTILIZADO

Seringa

1 ( ) 3 ( ) 5 ( ) 10 ( )

Agulha

Cinza ( ) verde ( ) rosa ( )

Coteter

24 ( ) 22 ( ) 20 ( ) 18 ( )

Sonda

Equipo

Micro ( ) macro ( )

Extensor

PRN

Curativos

Observações

## ANEXO B – Clínica Veterinária Cães e Gatos, requisição interna para retirada de produtos do estoque.

**Requisição interna para produtos do estoque**

Paciente: \_\_\_\_\_ Méd. Resp.: \_\_\_\_\_  
 Proprietário: \_\_\_\_\_ Ass.: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Hora: \_\_\_\_:\_\_\_\_

**Ampolagem**

Adrenalina	Furosemida
Água p/ injeção	Gliconato de cálcio
Aminofilina	Glicose 50%
Atropina	Metoclopramida
Bicarb. de sódio	Metadona
Cimetidina	Morfina
Cloreto de potássio	Norepinefrina
Cloreto de sódio	Ondansetrona
Dipirona	Prometazina
Diazepam	Ranitidina
Dobutamina	Tramadol
Escopolamina	Transamin
Etomidato	Vitamina K
Fenobarbital	

**Scalp**

21
23
PRN
Torneira 3 vias

**Sondas**

Nasogástrico nº: ____
Uretral nº: ____

**Bisturi**

21
11

**Fios**

Catgut 0
Nylon 0
Nylon 2-0
Nylon 3-0
Nylon 4-0
Nylon 5-0
Nylon 6-0
Polidioxanona 4-0
Poliéster 2
Poliéster 5
Poliglecaprone 0
Poliglecaprone 1
Poliglecaprone 2-0
Poliglecaprone 3-0
Poliglecaprone 4-0
Polipropano 0

**Ataduras**

Algodão cirúrgico nº ____
Atadura nº ____
Ecoflex nº ____
Faixa p/ model. Ortopédica

**Coletas**

Caixa de isopor
Gelo
Pote de coleta G
Pote de coleta M
Pote de coleta P

**Contraste**

Bariogel
----------

**Medicamento via oral**

Acepram gotas
Cronidor 12g
Cronidor 40g
Cronidor 80g
Dimeticona
Dipirona
Domperidona
Metronidazol 250mg
Metronidazol 400mg
Prednisona 5mg
Prednisona 20mg
Sucralfato

**Frasco / ampola**

Ampicilina *	Heparina *
Borgal	Hidro cortisona *
Cefalotina *	Imizol
Ceftriaxona *	Infervac *
Cerênia *	Insulina NPH *
Chemitril 10%	Insulina R *
Chemitril 2,5%	Interferon *
Convênica *	Lidocaina s/ vaso const.
Depo-medrol	Maxican 0,2%
Desametasona 10ml	Maxican 2%
DMSO	Metilprednisolona *
Doxiciclina	Ocltocina
Epinefrina	Rimadyl *
Estradiol	Tiopental *
Gentamicina	

**Seringas**

Insulina microlance
Insulina (1ml)
3ml
5ml
10ml
20ml

**Agulhas**

Rosa 40
Verde 30
Cinza 25
Roxo 20
Marrom 13

**Soluções**

Fisiológica 1L
Fisiológica 500ml
Fisiológica 100ml
Ringer lactato 1L
Ringer lactato 500ml

**Equipo**

Equipo p/ infusão
Extensor 120cm
Extensor 20cm
Macrogotas
Microgotas

**Medicamento bolsas**

Manitol
Metronidazol
Voluven

**Cateter**

Amarelo 24
Azul 22
Rosa 20
Verde 18

**Luva Cirúrgica**

6,5
7,0
7,5
8,0
8,5

**Vestimentas**

Avental descartável
Máscara descartável
Touca descartável

**Tubos p/ coleta**

Azul (citrato de sódio)
Cinza (fluoreto de sódio)
Laranja (c/ coagulante)
Marron (tubo seco)
Roxo 0,5 (c/ EDTA)
Roxo 2,0 (c/ EDTA)
Roxo 4,5 (c/ EDTA)
Vermelho (s/ EDTA)

**Outros (nome e quantidade):**

Colar elizabetano nº: \_\_\_\_  
 Roupas cirúrgicas nº: \_\_\_\_

Bolsa de transfusão  
 Equipo bolsa transfusão  
 Soro Antiofídico  
 Supositório de glicerina

**ANEXO C – Clínica Veterinária Cães e Gatos, receituário para retirada de medicamento controlados, da linha veterinária, do estoque.**

Receituário Medicamentos Controlados

Paciente: \_\_\_\_\_

Proprietário: \_\_\_\_\_

Fármaco (LINHA VETERINÁRIA)

Aceprom	Dexmedetomidina	Zoletil	Cetamina	Torbugesic
---------	-----------------	---------	----------	------------

Carimbo e assinatura do veterinário

**ANEXO D – Clínica Veterinária Cães e Gatos, receituário para retirada de medicamento controlados, da linha humana, do estoque.**

Receituário Medicamentos Controlados

Paciente: \_\_\_\_\_

Proprietário: \_\_\_\_\_

Fármaco (LINHA HUMANA)

Diazepam	Fentanest	Isoflurano	Midazolam	Propofol
Etomidato	Fenocris	Metadona	Morfina	Tramadol

Carimbo e assinatura do veterinário

**ANEXO E- Hospital Veterinário da UFPR, Ficha de Internamento (frente).**

[illegible]

**ANEXO F - Hospital Veterinário da UFPR, Ficha de Internamento (verso).**

PARÂMETROS		OBSERVAÇÕES																							
		DATA: / /						DATA: / /						DATA: / /											
		h	h	h	h	h	h	h	h	h	h	h	h	h	h	h	h	h	h						
FC																									
PULSO																									
PAS																									
AUSCULTAÇÃO																									
FB																									
MUCOSAS																									
TPC																									
TEMPERATURA																									
GLICEMIA																									
% DESIDRATAÇÃO																									
ECC (1-9)																									
EMM (0-3)																									
OBSERVAÇÕES GERAIS:																									



## ANEXO G - Hospital Veterinário da UFPR, Ficha de Requisição de Exames.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ HOSPITAL VETERINÁRIO Laboratório de Patologia Clínica Veterinária da UFPR		REQUISICÃO DE EXAMES	
ID. n°:	Animal:	Sexo:	Requisitante:
Raça:	Espécie:	Idade:	Proprietário:
Material (especificar):			
Suspeita Clínica:			
<b>PERFIL</b> <input type="checkbox"/> <b>P1 (R\$ 55,00)</b> (Hemograma, ALT, FA, Creatinina e Ureia) <input type="checkbox"/> <b>PFel (R\$ 55,00)</b> (Hemograma, ALT, GGT, Creatinina e Ureia) <input type="checkbox"/> <b>PGrandes (R\$ 65,00)</b> (Hemograma, Fib., AST, GGT, Creatinina e Ureia)		<b>BIOQUÍMICA SANGÜÍNEA</b> <input type="checkbox"/> Ácido Úrico (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> Albumina (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> ALT (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> Amilase (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> AST (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> Bilirrubina e frações (R\$ 18,00) Bilirrubina direta Bilirrubina indireta <input type="checkbox"/> Cálcio Total (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> CK (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> Cloretos (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> Colesterol (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> Creatinina (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> FA (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> Ferro (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> Fósforo (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> Frutosamina (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> GGT (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> Glicose (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> Hemoglobina glicada (R\$ 12,00) <input type="checkbox"/> Lactato (R\$ 12,00) <input type="checkbox"/> LDH (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> Magnésio (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> Proteína Total (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> PT e frações (R\$ 18,00) Albumina Globulina <input type="checkbox"/> Triglicerídeos (R\$ 9,00) <input type="checkbox"/> Ureia (R\$ 9,00)	
<b>HEMATOLOGIA</b> <input type="checkbox"/> Hemograma (R\$ 20,00) <input type="checkbox"/> Hemograma aves e reptéis (R\$ 40,00) <input type="checkbox"/> Hematócrito e PPT (R\$ 7,00) <input type="checkbox"/> Hematócrito (R\$ 5,00) <input type="checkbox"/> Pesquisa de Hemoparasitas (R\$ 15,00) <input type="checkbox"/> Contagem de reticulócitos (R\$ 20,00) <input type="checkbox"/> Coagulograma - TP e TTPa (R\$ 30,00) <input type="checkbox"/> Fibrinogênio (R\$ 10,00) <input type="checkbox"/> Contagem de plaquetas (R\$ 10,00) <input type="checkbox"/> Mielograma (R\$ 70,00) <input type="checkbox"/> Teste de compatibilidade UM doador (R\$ 50,00) <input type="checkbox"/> Teste de compatibilidade DOIS doadores (R\$ 80,00) <input type="checkbox"/> Plasma rico em plaquetas (R\$ 250,00)			
<b>URINÁLISE</b> Método de coleta: _____ <input type="checkbox"/> Urinálise (R\$ 20,00) <input type="checkbox"/> Uricálise com RPC Urinária (R\$ 35,00)			
<b>CITOLOGIA</b> <input type="checkbox"/> Análise de efusão (R\$ 70,00) <input type="checkbox"/> Análise de líquido (R\$ 50,00)			
<b>IMUNOLOGIA</b> <input type="checkbox"/> RIFI Neosporose (R\$ 40,00) <input type="checkbox"/> RIFI Toxoplasmose (R\$ 40,00) <input type="checkbox"/> Teste Alere® Cinomose Ag (R\$ 50,00)		<input type="checkbox"/> Teste Alere® Parvovirose Ag (R\$ 50,00) <input type="checkbox"/> Teste IDEXX® FIV (Ac)/FeLV (Ag) (R\$ 80,00) <input type="checkbox"/> Teste IDEXX® Lipase Pancreática (R\$ 80,00)	
Pagamento: _____ UTI: _____ Recoleta: _____		Carente: _____ Interesse Didático: _____	
DATA: ____/____/____		TOTAL: R\$ _____	
Visto Requisitante		Visto Laboratório	